

O Praticante Solitário



Eis aqui uma introdução positiva e prática à religião da Wicca*. Scott Cunningham apresenta a Wicca como ela é hoje - uma religião suave e voltada à Terra, dedicada à Deusa e ao Deus. Este livro preenche a necessidade de um guia para a Wicca Solitária - uma necessidade jamais antes preenchida por outro livro.

Wicca é um livro sobre a vida e como viver mágica, espiritual e completamente em sintonia com a Natureza. É um livro sobre senso e bom senso, não apenas voltado à Magia, mas sobre religião e um dos mais delicados tópicos da atualidade: como atingir a tão necessária e integral relação com nossa Terra.

Wicca é uma introdução prática e positiva à religião da Wicca, elaborado de modo que qualquer pessoa interessada possa aprender a praticar a religião "só, em qualquer ponto do Mundo". Apresenta a Wicca de modo honesto e claro. Mostra a Wicca como uma parte vital e satisfatória da vida no século XX.

A grande maioria dos livros sobre Wicca são voltados à prática em grupo. Estórias sobre encontros de covens e dinâmicas de grupo

mágicas são encontradas em profusão em tais livros. O problema é que a maioria das pessoas que desejam aprender esta religião não compartilham tais interesses com outros. Pode ser que não conheçam outros Wiccanos num raio de trezentas milhas. Assim, ao ler outros livros, ou eles são levados a crer que não é possível ser Wiccano sozinho - ou são forçados a adaptar os rituais publicados para uso individual. Além disso, muitos livros Wiccanos foram escritos com base em pontos de vista limitados, cada autor clamando ser a sua forma particular de Wicca a única certa. Guia Essencial para a Bruxa Solitária rompe com esses padrões. Apresenta os aspectos teóricos e práticos da Wicca de uma perspectiva individual. O capítulo sobre o Livro das Sombras das Pedras Erguidas (aqui impresso na íntegra) contém rituais solitários para os Esbats e para os Sabbats.

Este livro, baseado nas quase duas décadas de prática Wiccana por parte do autor, apresenta um quadro eclético de vários aspectos desta religião. Exercícios criados para desenvolver a proficiência em magia, um ritual de autodedicação, magia de ervas, rúnica e de cristais, e receitas para os festivais dos Sabbats foram incluídos neste livro excelente.

Sobre a Série I .Lewellyn de Magia Prática

para algumas pessoas, a idéia de que a "magia" seja uma coisa prática é surpreendente.

Não deveria ser. A Magia se baseia inteiramente na capacidade de exercer influência sobre nosso meio. Enquanto a magia é, altamente, voltada ao crescimento espiritual e à transformação psicológica, até mesmo a vida espiritual deve estar firmemente baseada em alicerces materiais.

Os mundos material e psíquico estão entrelaçados, e é exatamente este fato que estabelece o Elo Mágico: o psíquico pode tão facilmente influenciar o material quanto vice-versa.

A magia pode, e deveria, ser utilizada em nossa rotina para obtermos uma vida melhor! Cada um de nós recebeu Mente e Corpo, e certamente temos uma obrigação Espiritual de usar completamente esses maravilhosos dons. Mente e Corpo atuam em conjunto, e a Magia é apenas a extensão dessa interação em dimensões que ultrapassam os limites normalmente concebidos. Eis o porquê de associarmos o "sobrenatural" aos domínios da Magia.

O Corpo é vivo, e toda Vida é uma expressão do Divino. Há Poder Divino no Corpo e na Terra, assim como na Mente e no Espírito. Com Amor e Desejo, utilizamos a Mente para conectar esses aspectos do Divino e assim trazer mudanças.

Com a Magia aumentamos o fluxo do Divino em nossas vidas e no mundo à nossa volta. Nós somamos à beleza de tudo – pois para trabalhar a Magia precisamos estar em harmonia com as Leis da Natureza e da Psique. A Magia é o Florescer do Potencial Humano.

A Magia prática está relacionada à Arte de Viver bem e em harmonia com a Natureza, com a Magia da Terra, com as coisas da Terra, as estações e os ciclos, e aquilo que fazemos com as mãos e com a Mente.

* Nota do tradutor. Esta obra contém repetidas vezes o termo "Wicca", designando a antiga religião celta. Tal termo, de origem obscura, como o próprio autor atesta em sua Nota lingüística, não possui equivalente exato na língua portuguesa. Uma vez que "paganismo" possui um sentido muito amplo, assim como "bruxaria" (sem contar a possível conotação negativa a eles imputada), optei por manter a terminologia original, a exemplo da língua inglesa (segundo alguns estudos lingüísticos, a palavra "Wicca" tem origem

no idioma galês), fazendo uma concessão apenas ao derivado "wiccan", indicando um praticante da Wicca ou assuntos a ela correlatos, aqui adaptado como "wiccano". Não se trata, no entanto, de um excesso de liberdade deste tradutor, já que essa expressão é amplamente utilizada pelos praticantes e estudiosos de tal religião no Brasil - entre os quais orgulhosamente me incluo.

· Nota lingüística: Existe atualmente muita controvérsia acerca do significado exato (e original) da palavra "Wicca". Não é meu desejo ingressar ou acrescentar novas questões a tais discussões, mas não creio que possa utilizar o termo sem defini-lo. Assim, "Wicca" será utilizada neste livro para descrever tanto a religião em si (uma ampla religião Pagã baseada na reverência às forças criativas da Natureza, normalmente simbolizadas por uma deusa e por um deus), como também seus praticantes de ambos os sexos. O termo "warlock" feiticeiro, Bruxo, Mago, apesar de eventualmente utilizado para descrever os praticantes do sexo masculino, é virtualmente evitado pelos próprios Wiccanos; portanto, não o utilizo aqui. Apesar de alguns usarem "Wicca" e "Witch" (Bruxa, feiticeira, ídem - 1969, n. do T.) quase como sinônimos, prefiro a mais antiga e menos embaraçosa palavra Wicca, e deste modo uso-a quase com exclusividade.

Prefácio

Este livro, resultado de dezesseis anos de experiência prática e pesquisas, é um guia que descreve os aspectos básicos da teoria e da prática em Wicca. Foi escrito tendo em mente o estudante ou praticante solitário; portanto, não contém descrições de rituais para coven ou dinâmicas de grupo em magia.

A Wicca aqui descrita é "nova". Não há revelações sobre antigos rituais zelosamente transmitidos através dos séculos. Isso, entretanto, não diminui sua eficácia, pois ela se baseia em práticas testadas pelo tempo.

Um encantamento a Innana de três mil anos não é necessariamente mais poderoso ou eficaz do que outro improvisado durante um ritual privado. A pessoa que executa o ritual é que determina seu sucesso.

Se, para você, encantamentos seculares são nada mais que tagarelices sem sentido, é bem provável que o ritual não surta efeito, do mesmo modo que não surtiria efeito uma cerimônia Shintoísta nas mãos de um Metodista. Para Ter efeito, os rituais devem falar ao seu coração.

Para alguns, os rituais são a essência da Wicca, enquanto para outros representam complementos prazerosos à filosofia e modo de vida da Wicca. Na Wicca, como de resto em qualquer outra religião, os rituais funcionam como um meio de contatar o Divino. Rituais

bem-sucedidos unem o adorador à Deidade. Rituais ineficazes matam a espiritualidade.

Há, sim, rituais neste livro, mas são apenas diretrizes, não escrituras sagradas. Escrevi-os para que outros, utilizando-os como orientação, possam criar os seus próprios rituais.

Algumas pessoas podem dizer: "Mas este é o seu ponto de vista. Nós queremos a verdadeira Wicca! Conte-nos seus segredos!" Não há, como jamais haverá, uma forma "pura", "verdadeira" ou "genuína" de Wicca. Não existem agências governamentais centrais, líderes físicos, profetas ou mensageiros universalmente reconhecidos. Apesar de certamente existirem formas específicas e estruturadas de Wicca, elas nem sempre concordam no que diz respeito a rituais, simbolismo ou teologia. Devido a esse individualismo saudável, nenhum sistema ritual ou filosófico surgiu para consumir os demais.

A Wicca é diversificada e multifacetada. Como em todas as religiões, a experiência ritual Wiccana é compartilhada com a deidade apenas. Este livro é somente um dos modos, baseado em minhas experiências e na instrução que recebi, de se praticar Wicca.

Apesar de tê-lo escrito, este livro não surgiu do nada. O joalheiro que lapida esmeraldas brutas não criou as gemas; tampouco o artesão criou a argila. Tento aqui apresentar uma amálgama dos principais temas e estruturas rituais da Wicca; não criar uma nova forma, mas sim apresentar uma para que outros possam desenvolver suas próprias práticas de Wicca.

Quando comecei a aprender sobre Wicca, havia poucos livros sobre o assunto, e certamente nenhum Livro das Sombras publicado. Os rituais e textos mágicos são mantidos em segredo em várias correntes da Wicca, e só há pouco tempo alguns sistemas foram

tornados "públicos". Devido a este fato, poucos praticantes escreveram livros descrevendo os rituais e os ensinamentos internos da Wicca. Os que estão de fora da Wicca (ou A Arte, como também é conhecida), e sobre ela escreveram, forneceram forçosamente informações truncadas ou incompletas.

Poucos anos após meu ingresso na Wicca, no entanto, muitos livros autênticos e informativos começaram a ser publicados. À medida que prosseguia em meus estudos, tanto independentemente como junto aos professores que encontrei, percebi que alguém que tentasse aprender e praticar a Wicca com base apenas nas fontes publicadas adquiriria uma visão tristemente tendenciosa.

Grande parte dos autores Wiccanos transmitia sua própria forma de Wicca. Faz sentido: escreva sobre aquilo que sabe. Infelizmente, muitos dos principais autores da área possuem pontos de vista similares, fazendo, assim, com que a maioria do material publicado seja repetitiva.

Ademais, a maior parte dessas obras está voltada à Wicca de covens (grupos). Isso constitui-se num grande problema para os que não consigam encontrar um mínimo de quatro ou cinco pessoas interessadas e compatíveis para a criação de um coven. Também lança um fardo nos que desejem uma prática religiosa privada.

Possivelmente, a verdadeira causa que me levou a escrever este livro - além de inúmeros pedidos - seja estritamente pessoal. Não apenas desejo apresentar uma alternativa aos livros sóbrios e estruturados sobre Wicca, como também quero retribuir com algo pelo treinamento que recebi nesta religião contemporânea.

Apesar de eu eventualmente ministrar aulas, e de a Wicca sempre atrair um grande público, prefiro a palavra impressa quando quero ressaltar algumas das coisas que aprendi. Apesar de que nada pode

substituir o ensino direto e individual, não é um método muito prático para todos os que desejam aprender.

E foi assim que, muitos anos atrás, comecei a fazer anotações e capítulos que finalmente se transformariam neste livro. A fim de não me tornar muito obtuso (Sybil Leek disse uma vez que é perigoso escrever sobre sua própria religião - estamos muito próximos a ela), pedi a amigos Wiccanos para que lessem e comentassem sobre os primeiros rascunhos para assegurar que a visão da Wicca aqui apresentada não fosse excessivamente limitada ou dogmática.

Peço que não me interpretem errado. Apesar de o objetivo deste livro ser uma melhor apreciação e compreensão da Wicca, não quero fazer nenhum proselitismo. Como muitos Wiccanos, não tenciono mudar suas crenças religiosas e espirituais; isso não é da minha conta.

Entretanto, com o crescente interesse em religiões não-tradicionais, preocupações com a destruição ambiental e um vasto interesse na religião da Wicca, espero que este livro responda parcialmente a uma das mais recorrentes questões:

"O que é Wicca?"

Introdução

Wicca, a religião das "Bruxas", há muito está encoberta em segredos. Aqueles interessados em aprender "A Arte" deviam contentar-se com informações fragmentadas provenientes de livros e artigos. Os Wiccanos não revelavam muito, a não ser que não estavam buscando novos seguidores.

Atualmente, um número crescente de pessoas anda insatisfeito com a estrutura das religiões tradicionais. Muitos buscam uma religião de apelo pessoal, uma que celebre tanto a realidade física como a espiritual, na qual a sintonia com a deidade seja complementada pela prática da magia.

A Wicca é exatamente assim, centrada em torno da reverência à Natureza na forma da Deusa e do Deus. Suas antigas raízes espirituais, a aceitação da magia e de sua natureza misteriosa tornam-na especialmente atraente. Até há pouco tempo, a falta de informação pública acerca da Wicca e sua aparente exclusividade causaram muita frustração aos estudantes interessados.

A Wicca não busca novos membros. Esta tem sido uma das maiores pedras no caminho dos que desejam aprender seus rituais e sua magia. A Wicca não tenta seduzir porque, ao contrário da maioria das religiões ocidentais, ela não alega ser o único e verdadeiro caminho para o Divino.

Com o número crescente de interessados em praticar Wicca, talvez seja a hora de permitir que toda a luz da Aurora da Era de Aquário ilumine-a. Ao fazer isso, não estou declarando ser a Wicca a salvação de nosso planeta, mas sim apresentá-la aos que desejem aprendê-la.

Muitos obstáculos têm surgido. Até recentemente, a única maneira de ingressar na Wicca era

- a. contatar um iniciado em Wicca, normalmente membro de um coven, e
- b. ser convidado.

Se não conhecesse nenhum bruxo, não teria muita sorte, pois a iniciação era um pré-requisito indispensável.

Atualmente, os tempos estão mudando. Estamos amadurecendo, talvez até rápido demais. Isto é necessário para que essa procura não seja apenas uma curiosidade pueril. Os herdeiros da Wicca devem projetar firmemente sua religião para o futuro se quiserem que ela tenha algo a oferecer às gerações futuras.

Uma vez que chegamos ao ponto onde um simples mal-entendido pode acabar com nosso planeta como o conhecemos, pode-se dizer que jamais houve um período no qual a Wicca, sendo uma religião voltada à natureza, tivesse mais para oferecer.

Este livro rompe com muitas convenções da Wicca. Foi estruturado para que qualquer um, em qualquer lugar do mundo, possa praticar a Wicca. Nenhuma iniciação é necessária. É voltado ao praticante solitário, dada a dificuldade em se encontrar outros com interesses similares, especialmente em áreas rurais.

A Wicca é uma religião festiva que brota de nossa união com a natureza. Ela nos une às Deusas e aos Deuses, as energias

universais que criaram toda a existência. É uma celebração da vida, positiva e pessoal.

E agora está à disposição de todos.

Capítulo 1 - Wicca e Xamanismo

Por definição, o xamanismo é considerado a primeira religião. Existia antes das mais antigas civilizações, antes que nossos ancestrais dessem seus primeiros passos em sua longa jornada rumo ao presente. Antes desse período, os xamãs eram os curandeiros, responsáveis pela distribuição do poder, masculino e feminino. Eles operavam magia e se comunicavam com os espíritos da natureza.

Os xamãs foram os primeiros humanos com sabedoria. Eles a criaram, a descobriram, a cultivaram e utilizaram-na. Sabedoria é poder; os homens e mulheres que a possuíam naqueles dias longínquos eram xamãs.

De que modo os xamãs descobriram ou capturaram esse poder? Por meio do êxtase - estados alterados de consciência pelos quais eles se comunicavam com as forças do universo. Os primeiros xamãs atingiam esse estado com a utilização de "ferramentas" como jejum, sede, autoflagelação, ingestão de substâncias alucinógenas, concentração e assim por diante. Uma vez controladas, tais técnicas permitiam que eles conhecessem outros mundos, não-físicos.

Todo o conhecimento mágico foi obtido graças a essas "alterações de consciência". Encontros com espíritos e deidades, plantas e animais ampliaram novos pontos de vista. Entre seu próprio povo, os xamãs geralmente compartilhavam desse conhecimento, reservando sempre um pouco para seu uso pessoal. A sabedoria xamânica não foi criada para utilização pública.

Posteriormente, os xamãs aperfeiçoaram o uso de instrumentos para tornar essas alterações de consciência, assinalando o surgimento dos rituais de magia. Xamãs ao redor do mundo ainda usam instrumentos como tambores, chocalhos, objetos reflexivos, música, cânticos e dança. Seguramente, os rituais xamânicos mais eficazes são os que utilizam tanto ferramentas naturais como artificiais - o ruído da brisa, o quebrar das ondas do oceano, chamuscas bruxuleantes, batidas constantes de um tambor, um chocalho. Tudo isso, combinado à escuridão da noite e a cânticos, acaba por sobrepujar os sentidos, forçando a alteração da consciência do mundo físico para os recantos mais amplos da energia. Tais são os ritos xamânicos ainda existentes.

Dessas origens primitivas surgiram todas as formas de magia e religião, Wicca inclusa. Apesar da atual controvérsia acerca da "antigüidade" da Wicca, ela espiritualmente descende desses ritos. Mesmo que alterada e adequada para nosso mundo, a Wicca ainda toca nossa alma e causa êxtase - mudanças de consciência -, unindo-

nos ao Divino. Muitas das "técnicas" da Wicca são de origem xamânica.

Deste modo, a Wicca pode ser descrita como uma religião xamânica. Assim como o xamanismo, apenas um grupo seletivo sente-se compelido a adentrar esse círculo de luz.

Hoje, a Wicca aboliu as provações por dor e o uso de alucinógenos, substituindo-as por meditações, cânticos, concentração, visualização, música, dança, invocação e drama ritual. Com esses instrumentos rituais, a Wicca atinge um estado de consciência ritual semelhante àqueles obtidos pelas mais brutais provações xamânicas.

Usei deliberadamente o termo "estados alterados de consciência". Tais estados de consciência não são desnaturais, um desvio da consciência "normal". A Wicca ensina que a natureza engloba um amplo espectro de estados mentais e espirituais dos quais a maioria de nós é ignorante. Rituais Wiccanos eficazes possibilitam que penetremos em tais estados, permitindo-nos comungar e comunicar com a Deusa e com o Deus.

Ao contrário de algumas religiões, a Wicca não vê o Divino como algo distante. A Deusa e o Deus estão ambos dentro de nós e manifesta-se em toda a natureza. Isto é a universalidade: não há nada que não seja dos Deuses.

Um estudo sobre o xamanismo revela muito da natureza da magia e das experiências religiosas em geral, e da Wicca em particular (veja lista de livros recomendados na Bibliografia). Utilizando o ritual como um modo de ingressar a consciência ritual, o xamã ou Wicca expande constantemente seu conhecimento, e conhecimento é poder. A Wicca auxilia seus praticantes a entender o universo e nosso lugar nele.

No momento, a Wicca é uma religião com muitas variações. Por ser um sistema de estrutura pessoal, o máximo que posso fazer é declarar dados genéricos sobre seu credo e a partir daí, filtrando-os em minha experiência e conhecimento, criar um quadro da natureza da Wicca.

A Wicca, assim como muitas outras religiões, reconhece a Dualidade do Divino. Reverencia a Deusa e o Deus. Eles são iguais, calorosos e afetuosos, não distantes ou morando no "paraíso", mas onipresentes em todo o universo.

A Wicca nos ensina também que o mundo físico é apenas uma de muitas realidades. O físico não é a mais alta expressão absoluta, nem é o espiritual "mais puro" do que a base. A única diferença entre o físico e o espiritual é que o primeiro é mais denso.

Como nas religiões orientais, também a Wicca concorda com a doutrina da reencarnação, esse tópico tão mal compreendido. Ao contrário de algumas filosofias orientais, contudo, a Wicca não prega que, após a morte física, nossas almas venham a reencarnar em outras formas que não a humana. Além disso, poucos praticantes acreditam que iniciemos nossa existência como pedras, árvores, lesmas ou aves antes de evoluir ao ponto de podermos encarnar como seres humanos. Apesar de tais criaturas e substâncias possuírem uma espécie de alma, não é do mesmo tipo da que nós, humanos, possuímos.

A reencarnação é aceita como um fato por milhões de pessoas, tanto no oriente como no ocidente. Ela responde a muitas perguntas: o que ocorre após a morte? Por que temos a sensação de lembrar de coisas que jamais fizemos nesta vida? Por que às vezes somos inexplicavelmente atraídos a lugares ou pessoas que nunca vimos antes?

Certamente, a reencarnação não pode responder a todas essas questões, mas ela está lá para ser estudada. A reencarnação não é algo em que devemos crer. Por meio da reflexão, da meditação e da auto-análise muitos chegaram ao ponto em que aceitam a reencarnação como um fato. Para maiores informações acerca deste tópico, ver Capítulo 9. A Espiral do Renascimento.

O ideal Wiccano de moralidade é simples: faça o que desejar, desde que não prejudique ninguém. Esta regra contém outra condição, não escrita: não faça nada que lhe prejudique. Assim, se como um Wicca você abusar de seu organismo, negando-lhe suas necessidades vitais ou ainda ferindo a si mesmo, você estará violando este princípio.

Não é apenas uma questão de sobrevivência; isto assegura que você estará em boas condições para assumir a tarefa de preservar e melhorar nosso mundo, pois o cuidado e o amor por nosso planeta é parte vital da Wicca.

A Wicca é uma religião que utiliza magia. Esta é uma de suas características mais distintas e atraentes. Magia religiosa? Isso não é tão estranho quanto pode parecer. Os sacerdotes católicos utilizam "magia" para transformar um pedaço de pão no corpo de um "salvador" há muito falecido. A oração - instrumento comum a muitas religiões - é simplesmente uma forma de comunicação com o Divino. Se a concentração for ampliada, energias passam a ser enviadas com os pensamentos que farão com que, com o tempo, a prece se torne realidade. As preces são uma forma de magia.

A magia é a prática de utilizar energias naturais (ainda que pouco compreendidas) para efetuar mudanças necessárias. Na Wicca, a magia é utilizada como um instrumento para consagrar áreas rituais, melhorarmos a nós mesmos e o mundo no qual vivemos.

Muitas pessoas confundem a Wicca e a magia, como se essas duas palavras tivessem o mesmo sentido. Wicca é uma religião que

envolve magia. Se deseja apenas praticar magia, provavelmente a Wicca não é o melhor caminho para você.

Outro ponto fundamental: a magia não é um meio de forçar a natureza a fazer aquilo que deseja. Esta é uma noção completamente equivocada, gerada pela crença de que a magia é algo de certo modo sobrenatural, como se algo que existe pudesse estar de fora da natureza. Magia é natural. É um movimento harmonioso de energias que origina mudanças necessárias. Se deseja praticar magia, deve antes abandonar todas as noções de que ela seria paranormal ou sobrenatural.

A maioria dos Wiccanos não acredita na predestinação. Apesar de honrarmos e reverenciarmos a Deusa e o Deus, sabemos que somos almas livres com total controle e responsabilidade sobre nossas vidas. Não podemos apontar para uma imagem de um deus maligno, como Satã, e culpá-lo por todos os nossos defeitos e fraquezas. Não podemos culpar o destino. A cada segundo de cada dia estamos moldando nossos futuros, criando os cursos de nossas vidas. Uma vez que um Wiccano assume total responsabilidade por tudo o que tenha feito (nesta e em vidas passadas) e determina que as ações futuras estarão de acordo com ideais e objetivos mais elevados, a magia florescerá e a vida será plena de prazer.

Esta talvez seja a essência da Wicca - é uma união prazerosa com a natureza. A terra é uma manifestação da energia divina. Os templos da Wicca são os campos salpicados de flores, as florestas, as praias e os desertos. Quando um Wiccano está ao ar livre, ele (ou ela) está, na verdade, envolto pela santidade, assim como um cristão quando entra em uma igreja ou em uma catedral.

Além disso, toda a natureza está sempre cantando para nós, revelando Seus segredos. Os Wiccanos ouvem a Terra. Eles não ignoram as lições que Ela está desesperadamente nos tentando

ensinar. Quando perdemos contato com nosso amado planeta, perdemos o contato com o Divino.

Estes são alguns dos princípios básicos da Wicca. Eles formam a verdadeira Wicca; os rituais e os mitos são secundários a estes ideais, e servem para celebrá-los.

O Livro de Sombras Completo (livro de rituais) incluso na Seção III é um guia para que você construa o seu próprio. Sendo estes rituais apenas modelos, não é necessário segui-los à risca. Altere-os conforme a necessidade. Uma vez que os ritos o liguem às Deidades, está tudo certo.

Não ignore o mundo físico em favor dos reinos mágico ou espiritual, pois apenas por meio da natureza é que podemos experimentar tais realidades. Há um motivo para estarmos na Terra. Use, entretanto, os rituais para expandir sua consciência para que realmente possa integrar-se a toda a criação.

O caminho está aberto. A antiga Deusa e seu Deus o aguardam à sua volta e dentro de você.

Que Eles o abençoem com sabedoria e poder.

Capítulo 2 - As Deidades

Todas as religiões são estruturas embasadas na reverência ao Divino, e a Wicca não é exceção. A Wicca reconhece a existência de uma força divina suprema, inestimável, absoluta, de onde surgiu todo o universo.

O conceito de tal força, muito além de nossa compreensão, quase foi perdido na Wicca devido à dificuldade que temos em nos relacionarmos a ela. Entretanto, os Wiccanos acessam essa força por intermédio de suas deidades. Conforme os princípios da natureza, a força suprema foi personificada em dois seres básicos: a Deusa e o Deus.

Toda deidade cultuada neste planeta existe como arquétipo do Deus e da Deusa. Os complexos panteões de deidades surgidos em muitas partes do mundo são simplesmente aspectos desses dois. Toda deusa reside no conceito da Deusa. Todo deus, no do Deus.

A Wicca reverencia essas duas deidades por seus elos com a natureza. Uma vez que a maior parte (mas certamente não toda) da natureza está dividida em gênero, as deidades que a simbolizam foram concebidas de modo similar.

No passado, quando a Deusa e o Deus eram tão reais como a Lua e o Sol, os ritos de culto e adoração eram desestruturados uma união espontânea e prazerosa com o Divino. Posteriormente, os rituais passaram a seguir o curso do Sol através do ano astronômico (daí as estações) assim como o crescer e o minguar mensal da Lua.

Atualmente, ritos similares são observados na Wicca, e sua execução regular de fato cria uma intimidade mágica com essas deidades e com as forças por trás dela.

Felizmente, não precisamos aguardar pela época dos rituais para lembrarmos da presença dos Deuses. A visão de uma flor perfeita num campo árido pode suscitar sentimentos tão fortes quanto os originados pelo mais poderoso dos ritos formais. Viver em contato com a natureza torna cada momento um ritual. Os Wiccanos sentem-se à vontade ao comunicar-se com animais, plantas e árvores. Eles sentem a energia contida em pedras e na areia e fazem que fósseis falem sobre suas origens primitivas. Para alguns Wiccanos, observar o nascer e o pôr-do-Sol e da Lua diariamente é um ritual em si só, pois estes são os símbolos celestes do Deus e da Deusa.

Uma vez que a Wicca vê o Divino inerente à natureza, muitos de nós envolvem-se com a ecologia - salvar a Terra de uma maior destruição por nossas próprias mãos. A Deusa e o Deus ainda existem, como sempre existiram, e para honrá-los nós honramos e preservamos nosso precioso planeta.

Segundo o pensamento Wicca, as deidades não existiam antes que nossos ancestrais espirituais tomassem ciência delas. Entretanto, a energia por trás delas já existia; fomos por ela criados. Os antigos cultuadores reconheciam essa energia na forma da Deusa e do Deus, personificando-os numa tentativa de melhor entendê-los.

Os Antigos não morreram quando as antigas religiões pagãs cederam ao surgimento do cristianismo na Europa. Muitos dos ritos desapareceram, mas não eram os únicos eficazes. A Wicca está viva e bem, e as Deidades respondem a nossos chamados e invocações.

Ao visualizar a Deusa e o Deus, muitos dos Wiccanos os vêem como conhecidas deidades de religiões antigas. Diana, Pã, Ísis, Hermes,

Hina, Tammuz, Hécate, Ishtar, Cerridwen, Thoth, Tara, Aradia, Ártemis, Pele, Apolo, Kanaloa, Bridget, Hélios, Bran, Lugh, Hera, Cibebe, Iranna, Maui, Ea, Atena, Lono, Marduk - a lista é literalmente inesgotável. Muitas dessas deidades, com sua história, ritos e mitos correspondentes, fornecem o conceito de deidade aos Wiccanos.

Alguns sentem-se bem ao associar esses nomes e formas à Deusa e ao Deus, sentindo que possivelmente não seriam capazes de reverenciar seres divinos desprovidos de nome. Outros crêem que a falta de nomes e indumentárias representa uma confortável ausência de limitações.

Como já dito anteriormente, a Wicca descrita neste livro é "nova", apesar de construída sobre ritos e mitos estabelecidos, profundamente arraigada nos mais antigos sentimentos religiosos que a natureza fez aflorar em nossa espécie. Nestes rituais utilizo as palavras "o Deus" e "a Deusa" em vez de nomes específicos como Diana e Pã. Qualquer pessoa com uma afinidade especial com deidades em particular deve sentir-se livre para adaptar os rituais da Sessão III - O Livro de Sombras das Pedras Erguidas e incluí-las.

Caso não esteja familiarizado com as religiões politeístas não ocidentais ou não tenha desenvolvido afinidade com outras divindades que não aquelas com as quais foi educado, comece por aceitar a seguinte premissa (pelo menos no momento): o Divino é gêmeo, consistindo na Deusa e no Deus.

Eles receberam tantos nomes que passaram a ser chamados de Os Sem Nome. Sua aparência é exatamente a que desejamos que tenham, pois eles são todas as deidades que já existiram. A Deusa e o Deus são todo-poderosos, pois são os criadores de toda a existência manifesta ou não. Podemos contatá-los e comunicarmo-

nos com eles pois uma parte de nós está neles, assim como eles estão em nós.

A Deusa e o Deus são iguais; nenhum deles é mais alto ou mais reverenciável. Apesar de alguns Wiccanos centralizarem seus rituais na Deusa em completo detrimento do Deus, isto é apenas uma reação aos séculos sob sufocante religião patriarcal e à negligência ao aspecto feminino do Divino. A religião baseada apenas na energia feminina, entretanto, é tão desequilibrada e desnatural quanto outra totalmente voltada ao masculino. Um equilíbrio perfeito entre ambas é o ideal. A Deusa e o Deus são iguais, e complementares.

A Deusa

A Deusa é a Mãe universal. É a fonte da fertilidade, da infinita sabedoria e dos cuidados amorosos. Segundo a Wicca, Ela possui três aspectos: a Donzela, a Mãe e a Anciã, que simbolizam as Luas Crescente, Cheia e Minguante. Ela é a um só tempo o campo não arado, a plena colheita e a Terra dormente, coberta de neve. Ela dá à luz abundância. Mas, uma vez que a vida é um presente Seu, ela a empresta com a promessa da morte. Esta não representa as trevas e o esquecimento, mas sim um repouso pela fadiga da existência física. É uma existência humana entre duas encarnações.

Uma vez que a Deusa é a natureza, toda a natureza, Ela é tanto a tentadora como a Velha; o tornado e a chuva fresca de primavera; o berço e o túmulo.

Porém, apesar de Ela ser feita de ambas as naturezas, a Wicca a reverencia como a doadora da fertilidade, do amor e da abundância, se bem que seu lado obscuro também é reconhecido. Nós A vemos na Lua, no silencioso e fluente oceano, e no primeiro verdejar da primavera. Ela é a incorporação da fertilidade e do amor.

A Deusa é conhecida como a Rainha do paraíso, Mãe dos Deuses que criaram os Deuses, a Fonte Divina, A Matriz Universal, A Grande Mãe e incontáveis outros títulos.

Muitos símbolos são utilizados na Wicca para honrá-la, como o caldeirão, a taça, o machado, flores de cinco pétalas, o espelho, colares, conchas do mar, pérolas, prata, esmeralda... para citar uns poucos.

Por governar a Terra, o mar e a Lua, muitas e variadas são suas criaturas. Algumas incluiriam o coelho, o urso, a coruja, o gato, o cão, o morcego, o ganso, a vaca, o golfinho, o leão, o cavalo, a corruíra, o escorpião, a aranha e a abelha. Todos são sagrados à Deusa.

A Deusa já foi representada como uma caçadora correndo com seus cães de caça; uma deidade celestial caminhando pelos céus com pó de estrelas saindo de seus pés; a eterna Mãe com o peso da criança; a tecelã de nossas vidas e mortes; uma Anciã caminhando sob o luar buscando os fracos e esquecidos, assim como muitos outros seres. Mas, independentemente de como A vemos, Ela é onipresente, imutável, eterna.

O Deus

O Deus tem sido reverenciado há eras. Ele não é a deidade rígida, o todo-poderoso do cristianismo ou do judaísmo, tampouco um simples consorte da Deusa. Deus ou Deusa, eles são iguais, unidos.

Vemos o Deus no Sol, brilhando sobre nossas cabeças durante o dia, nascendo e pondo-se no ciclo infinito que governa nossas vidas. Sem o Sol, não poderíamos existir; portanto, ele tem sido cultuado como a fonte de toda a vida, o calor que rompe as sementes adormecidas, trazendo-as para a vida, e instiga o verdejar da terra após a fria neve do inverno.

O Deus é também gentil com os animais silvestres. Na forma do Deus Cornudo, Ele é por vezes representado com chifres em Sua cabeça, que simbolizam Sua conexão com tais bestas. Em tempos mais antigos, acreditava-se que a caça era uma das atividades regidas pelo Deus, enquanto a domesticação dos animais era vista como voltada à Deusa.

Os domínios do Deus incluíam as florestas intocadas pelas mãos humanas, os desertos escaldantes e as altas montanhas. As estrelas, por serem na verdade sóis distantes, são por vezes associadas a Seu domínio.

O ciclo anual do verdejar, amadurecer e da colheita vem há muito sendo associado ao Sol, daí os festivais Solares da Europa (discutidos mais profundamente no Capítulo 8. Dias de Poder), os quais são ainda observados na Wicca.

O Deus é a colheita plenamente madura, o vinho inebriante extraído das uvas, o grão dourado que balança num campo, as maçãs vicejantes que pendem de galhos verdejantes nas tardes de outono.

Em conjunto com a Deusa, também Ele celebra e rege o sexo. A Wicca não evita o sexo ou fala sobre ele por palavras sussurradas. É uma parte da natureza e assim é aceito. Por trazer prazer, desviar nossa consciência do mundo cotidiano e perpetuar nossa espécie, é considerado um ato sagrado. O Deus nos imbui vigorosamente no desejo que assegura o futuro biológico de nossa espécie.

Símbolos normalmente utilizados para representar ou cultuar o Deus incluem a espada, chifres, a lança, a vela, ouro, bronze, diamante, a foice, a flecha, o bastão mágico, o tridente, facas e outros. Criaturas a Ele sagradas incluem o touro, o cão, a cobra, o peixe, o gamo, o dragão, o lobo, o javali, a águia, o falcão, o tubarão, os lagartos e muitos mais.

Desde sempre, o Deus é o Pai Céu, e a Deusa a Mãe Terra. O Deus é o céu, da chuva e do relâmpago, que desce sobre a Deusa e une-se a ela, espalhando as sementes sobre a terra, celebrando a fertilidade da Deusa.

Ainda hoje, as deidades da Wicca estão firmemente associadas à fertilidade, mas cada aspecto da existência humana pode ser associado à Deusa e ao Deus. Podem ser chamados para nos auxiliar a atravessar as vicissitudes de nossas existências e trazer prazer a nossas vidas normalmente carentes de espiritualidade.

Isto não significa que quando ocorrerem problemas devemos deixá-los nas mãos dos deuses. Esta é uma manobra de fuga, ao evitarmos lidar com os buracos no caminho da vida. Contudo, como Wiccanos nós chamamos pela Deusa e pelo Deus para limpar nossas mentes e ajudar-nos a nos ajudar. A magia é um excelente meio para tanto. Após sintonizar-se com a Deusa e com o Deus, os Wiccanos pedem Seu auxílio durante o rito mágico que normalmente se segue.

Além disso, a Deusa e o Deus podem nos ajudar a mudar nossas vidas. Uma vez que as Deidades são as forças criativas do universo (e não apenas símbolos), podemos chamá-las para fortalecer nossos ritos e abençoar nossa magia. Novamente, isto vai contra a maioria das religiões. O poder está nas mãos de cada praticante, e não com sacerdotes ou sacerdotisas especializados que celebram tais feitos para as massas. Isto é o que torna a Wicca um meio de vida realmente satisfatório. Temos vínculos diretos com as Deidades. Não precisamos de intermediários - sacerdotes, confessores ou xamãs. Nós somos os xamãs.

Para desenvolver um relacionamento com a Deusa e com o Deus, uma necessidade para os praticantes de Wicca, podemos seguir estes rituais simples.

À noite, sente-se ou permaneça de pé olhando para a Lua, se estiver visível. Se não, imagine a Lua mais cheia que já tenha visto com seu brilho branco-prateado na escuridão, diretamente acima e diante de você.

Sinta a suave luz lunar beijando sua pele. Sinta-a tocando e misturando-se a suas próprias energias, mesclando-se e formando novos padrões.

Veja a Deusa em qualquer forma que desejar. Chame-a, entoando antigos nomes, se desejar: Diana, Lucina, Selena. Abra seu coração e sua mente para o aspecto da energia da Deusa manifestado na luz da Lua.

Repita este processo diariamente por uma semana, de preferência no mesmo horário da noite.

Concomitantemente a este exercício, sintonize-se com o Deus. Ao levantar-se pela manhã, não importa o quão tarde seja, fique de pé diante do Sol (através de uma janela se necessário, ou ao ar livre se possível) e mergulhe em sua energia. Pense no Deus. Visualize-o como quiser. Pode ser um poderoso guerreiro musculoso, erguendo uma lança em uma das mãos enquanto a outra segura uma criança ou um cacho de uvas coberto de orvalho.

Pode desejar entoar nomes do Deus, como Cernunnos, Osiris, Apolo, assim como com a Deusa.

Se não desejar visualizar o Deus (pois a visualização pode impor limitações), simplesmente entre em harmonia com as energias que emanam do Sol. Mesmo se nuvens bloqueiam o céu, ainda assim as energias do Deus lhe alcançarão. Sinta-as com toda a sua imaginação mágica (veja Capítulo 11. Exercícios e Técnicas de Magia).

Impeça que quaisquer outros pensamentos diferentes perturbem sua reverência ao Deus. Libere seus sentimentos; abra sua consciência para coisas mais elevadas. Chame pelo Deus com quaisquer palavras. Exprima seu desejo de sintonizar-se com Ele.

Pratique estes exercícios diariamente por uma semana. Se desejar explorar os conceitos da Deusa e do Deus, leia livros sobre mitologia de qualquer povo do mundo. Leia os mitos mas procure pelos temas fundamentais. Quanto mais você ler, mais informações terá em suas mãos; no final, você mergulhará num banco de conhecimento desestruturado mas extremamente complexo sobre as deidades. Em outras palavras, passará a conhecê-las.

Se após sete dias sentir necessidade (ou desejo), prossiga com estes exercícios até sentir-se confortável com a Deusa e com o Deus. Eles têm sempre estado em nós e ao nosso redor; precisamos apenas abrir-nos para tal consciência. Este é um dos segredos da Wicca - O Divino habita em nós.

Em sua busca pelo conhecimento dos Deuses, passeie longamente sob as árvores. Estude as flores e as plantas. Visite locais silvestres, naturais e sinta a energia da Deusa e do Deus diretamente - por meio do correr de um regato, pelo pulsar de energia proveniente do tronco de um velho carvalho, do calor de uma pedra aquecida pelo sol. Familiarizar-se com a existência das Deidades fica mais fácil pelo contato real com tais fontes de energia.

A seguir, após Ter atingido tal estado, pode ser que deseje estabelecer um altar ou santuário, permanente ou temporário, para a Deusa e para o Deus. Não precisa ser mais do que uma pequena mesa, duas velas, um incensário e um prato ou tigela com frutas, grãos, sementes, vinho ou leite.

VELA DA DEUSA

FLORES

VELA DO DEUS

INCENSÁRIO

PRATO DE
OFERENDAS

Disposição de um altar simples

Posicione duas velas em seus suportes na parte de trás do altar. A vela da esquerda representa a Deusa; a da direita, o Deus. Cores são normalmente utilizadas para distingui-los; uma vela vermelha para o Deus e uma verde para honrar a Deusa. Isto confere com as associações naturais da Wicca, pois o verde e o vermelho são antigas cores mágicas ligadas à vida e à morte. Outras cores podem ser utilizadas - amarelo ou ouro para honrar o Deus, branco ou prata para a Deusa.

Posicione o incensário diante e entre essas velas, e diante deste o prato ou a tigela de oferendas. Um vaso com flores da estação pode também ser acrescentado, assim como quaisquer objetos pessoais, como cristais, fósseis e emas secas.

Para iniciar um ritual simples aos Deuses em seu altar, fique de pé diante dele com uma oferenda de alguma espécie em sua mão. Acenda as velas e o incenso, posicionando a oferenda dentro do prato ou da tigela, e profira palavras como estas:

Senhora da Lua, dos mares incessantes e da verdejante terra,

Senhor do Sol e das criaturas silvestres,

Aceitem esta oferenda que aqui deposito em sua homenagem.

*Concedam-me a sabedoria para perceber sua presença
em toda a natureza,*

Oh antigos

Depois, sentado ou ainda de pé, permaneça por alguns minutos mentalizando as deidades e pensando em seu crescente relacionamento com elas. Sinta-as dentro e ao redor de você. A seguir, extinga as chamas (use seus dedos, um abafador de velas ou a lâmina de uma vela. Assoprar é uma afronta ao elemento do Fogo). Deixe que o incenso queime até o fim, e volte a suas atividades normais.

Se desejar, vá até o altar uma vez por dia em um horário determinado. Pode ser ao levantar-se, pouco antes de ir dormir, ou após o almoço. Acenda as velas, entre em sintonia e em comunhão com a Deusa e com o Deus. Isto não é necessário, mas o ritmo constante criado por este ciclo é benéfico e melhorará seu relacionamento com as deidades.

Devolva à Terra as oferendas deixadas no altar ao final de cada dia ou quando trouxer mais para lá deixar.

Se não puder montar um altar permanente, ajuste-o a cada vez que sentir a necessidade de usá-lo, guardando a seguir os instrumentos. Faça da montagem do altar uma parte do ritual.

Estes ritos simples escondem sua força. A Deusa e o Deus são entidades reais, possuidoras da força que criou o universo. Harmonizar-se com elas faz com que nossas vidas mudem para sempre. Também lança nova esperança para nosso planeta e para a continuidade de nossa existência nele.

Se este rito é formal demais para seu gosto, altere-o ou crie o seu próprio. Este é o escopo básico deste livro: faça as coisas a seu modo e não do meu, apenas porque as passei para o papel. É

impossível ajustar meu pé dentro da pegada de alguém na areia. Não existe um modo único e correto na Wicca; tal pensamento pertence às religiões monoteísticas que em sua maioria se tornaram instituições políticas e mercantis.

Descobrir as deidades da Wicca é uma experiência sem fim. Elas normalmente se apresentam por conta própria. Como dizem os xamãs, "esteja atento". Toda a natureza está-nos cantando Seus segredos. A Deusa constantemente afasta Seu véu; o Deus ilumina com inspiração e esclarecimento. Nós é que não percebemos.

Não se preocupe com o que os outros possam pensar se souberem que você esteve harmonizando-se com uma Deusa de 20.000 anos. Os sentimentos e pensamentos deles acerca de sua religião não acarretam conseqüências. Se sentir a necessidade de ocultar suas experiências dos outros, simplesmente faça-o, não por medo ou vergonha, mas porque realmente trilhamos caminhos diferentes. Nem todos estão prontos para a Wicca.

Alguns dirão que nós (e quaisquer outros que não sigam seus rituais ou abracem sua religião) estamos cultuando Satã. Não que nos demos conta disso, é claro, pois Satã, segundo tais peritos, é muito hábil para que percebamos.

Tais pessoas não conseguem acreditar que qualquer religião, além de sua própria, possa ser profunda, gratificante e verdadeira para aquele que nela acredita. Assim, se cultuamos o Deus e a Deusa, eles dizem, estamos negando todo o bem e cultuando Satã, a encarnação de toda a negatividade e do mal.

Os Wiccanos não são tão radicais. Presumir que uma dada religião é o único caminho para se acessar o Divino é talvez a maior das vaidades humanas. Tais crenças causaram incalculáveis derramamentos de sangue e o surgimento do odioso conceito das guerras santas.

A base de tal erro parece ser o conceito de um ser incorrupto, puro e positivo - Deus. Se essa deidade é a soma de todo o bem, seus seguidores acreditam que também deva haver um ser correspondente negativo. Temos, assim, Satã.

A Wicca não corrobora com tais idéias. Reconhecemos os aspectos obscuros da Deusa e do Deus do mesmo modo como reconhecemos os claros. Tudo na natureza é composto de opostos, e esta polaridade reside também em nós mesmos. As mais obscuras características humanas, assim como as mais brilhantes, estão guardadas em nossos inconscientes. Somente nossa capacidade de superar os desejos destrutivos, canalizando tais energias para pensamentos e atos positivos, é capaz de nos separar dos assassinos em massa e dos sociopatas.

Sim, o Deus e a Deusa tem aspectos obscuros, mas não devemos temê-los. Analise algumas manifestações de Seus poderes. Uma enchente devastadora traz solo rico no qual florescerão novas plantas. A morte traz uma maior apreciação da vida para os que ficam e repouso para o que parte. "Bem" e "mal" são geralmente idênticos em sua natureza, dependendo do ponto de vista adotado. Ademais, de todo mal sempre surgirá um bem.

Para seus praticantes, toda e qualquer religião é real, o artigo original. Jamais haverá uma religião, um profeta ou um salvador que satisfará a todos os cinco bilhões de humanos. Cada um de nós deve encontrar nosso modo ideal para harmonizar-se com o Divino. Para alguns, este modo é a Wicca.

Os Wiccanos enfatizam os aspectos brilhantes das deidades porque isto nos dá um propósito para crescer e evoluir aos aspectos mais elevados da existência. Quando a morte, a destruição, a dor e a ira surgem em nossas vidas (o que é normal), podemos voltar para a Deusa e para o Deus e saber que isso é também uma faceta deles.

Não precisamos atribuir a um demônio esses aspectos naturais da vida e apelar a um deus puro e casto que nos livre deles.

Ao compreender de fato a Deusa e o Deus, passamos a entender a vida, pois ambos estão intrinsecamente ligados. Viva sua vida terrena plenamente, mas tente também ver os aspectos espirituais de suas atividades. Lembre-se, o físico e o espiritual nada mais são do que reflexos um do outro.

Quando ministro cursos, uma questão costuma surgir com frequência: "Qual é o sentido da vida?"

Pode vir acompanhada de uma risada, mas esta é uma questão que, se respondida, satisfaz todas as outras que possamos ter. É o problema que todas as religiões e sistemas filosóficos têm lutado para resolver.

Qualquer um pode encontrar a resposta com a simples técnica de viver e observar a vida. Apesar de cada pessoa encontrar uma resposta diferente, podemos encontrar nossas respostas juntos.

A Deusa e o Deus são tanto o belo e o obscuro da natureza. Não cultuamos a natureza desse modo; alguns Wiccanos provavelmente diriam que nem sequer cultuam a Deusa e o Deus. Nós não nos curvamos para as deidades; nós trabalhamos com Eles para criar um mundo melhor.

Isto é o que faz da Wicca uma religião verdadeiramente participativa.

Capítulo 3 – Magia

É do conhecimento comum, mesmo entre as massas, que as Bruxas praticam magia. Pode haver idéias distorcidas acerca do tipo de magia praticado, mas a Bruxa é firmemente associada, na cultura popular, às artes mágicas.

A Wicca é, como já vimos, uma religião que engloba a magia como um de seus conceitos básicos. Isto não é estranho. Na verdade, é normalmente difícil distinguir onde termina a religião e onde começa a magia, em qualquer fé.

Ainda assim, a magia tem papel especial na Wicca. Ela nos permite melhorar nossas vidas e devolver energia ao nosso tão maltratado planeta. Os Wiccanos também estabelecem relações especiais com a Deusa e com o Deus por meio da magia. Isto não quer dizer que todo encantamento é uma oração, nem são as invocações encantamentos com palavras diferentes. Ao trabalharmos com as

forças que o Deus e a Deusa encarnam, nós nos aproximamos deles. O ato de chamarmos por seus nomes e visualizarmos sua presença durante os encantamentos e ritos cria um elo entre o Divino e os humanos. Assim, na Wicca, a magia é uma prática religiosa.

Defini a magia um sem-número de vezes em meus livros. Surpreendentemente, esta é uma tarefa difícil. A minha mais recente e mais refinada definição é:

A magia é a projeção das forças naturais para gerar efeitos necessários.

Há três fontes principais de tal energia - o poder pessoal, o poder da Terra e o poder divino.

O poder pessoal é a força vital que sustenta nossas existências terrenas. Ela move nossos corpos. Nós absorvemos energia da Lua e do Sol, da água e dos alimentos. Liberamos essa energia durante os movimentos, os exercícios, o sexo e o parto. Até mesmo respirar libera energia, apesar de recuperarmos o que foi perdido com a inspiração.

Na magia, o poder pessoal é gerado, imbuído de um propósito específico, liberado e direcionado ao seu objetivo.

O poder da Terra é o que reside no interior de nosso planeta e em seus produtos naturais. Pedras, árvores, o vento, as chamas, a água, cristais e aromas possuem poderes únicos, específicos, que podem ser utilizados durante rituais de magia.

Um Wiccano pode mergulhar um cristal de quartzo em água salgada para limpá-lo e em seguida pressioná-lo contra o corpo de uma pessoa doente para enviar suas energias curativas. Ou, ainda, ervas podem ser espargidas ao redor de uma vela acesa para produzir um efeito mágico específico. Óleos são aplicados no corpo para efetivar alterações internas.

Tanto o poder pessoal como o da Terra são manifestações do poder divino. Esta é a energia existente na Deusa e no Deus - a força vital, a fonte do poder universal que criou tudo aquilo que existe.

Os Wiccanos invocam a Deusa e o Deus para abençoar sua magia com poder. Durante os rituais eles podem direcionar o poder pessoal às deidades, pedindo para que uma determinada necessidade seja atendida. Isto é magia verdadeiramente religiosa.

Portanto, a magia é um processo pelo qual os Wiccanos operam em harmonia com a fonte do poder universal, a qual visualizamos como a Deusa e o Deus, assim como com as energias pessoal e da terra, para que melhorem nossas vidas e para levar energia à Terra. Magia é um método pelo qual os indivíduos, sob predestino nenhum que não o por eles mesmo determinado, assumem o controle de suas vidas.

Ao contrário do que reza a crença popular, a magia não é sobrenatural. Na verdade, é uma prática oculta (escondida) imbuída em milênios de segredos, calúnias e desinformação, mas é uma prática natural que se utiliza de poderes genuínos ainda não descobertos ou catalogados pela ciência.

Isto não invalida a magia. Nem mesmo cientistas declaram saber tudo sobre nosso universo. Se assim o fizessem, o campo da investigação científica simplesmente não existiria. Os poderes que os Wiccanos utilizam um dia serão documentados e assim perderão seu mistério. Tal já ocorreu, em parte, com a hipnose e a psicologia, e pode em breve acontecer com a percepção extra-sensorial. O magnetismo, sem dúvida, era um aspecto firmemente estabelecido da magia até ser "descoberto" pela ciência. Mas, ainda hoje, ímãs são utilizados em encantamentos e talismãs, e tais forças despertam antigos sentimentos estranhos.

Brinque com dois ímãs. Veja as forças invisíveis resistindo-se e atraindo-se de uma maneira aparentemente sobrenatural.

A magia é similar. Apesar de aparentar ser completamente ilógica, sem embasamento em fatos, ela funciona de acordo com suas próprias regras e lógica. Só porque não é plenamente compreendida não quer dizer que ela não exista. A magia é eficaz para causar manifestações de mudanças necessárias.

Isto não é enganar-se a si mesmo. A magia praticada de modo correto funciona, e nenhuma tentativa de explicação alterará este fato.

Eis aqui a descrição de um típico ritual de velas. Usarei a mim mesmo como exemplo. Digamos que preciso pagar uma conta de telefone de cem dólares, mas não tenho dinheiro. Meu objetivo mágico: meios para pagar a conta.

Decido utilizar um ritual para ajudar a direcionar minha concentração e visualização. (Veja Capítulo 11. Exercícios e Técnicas de Magia.) Ao checar meu material de magia, percebo que tenho velas verdes, óleo de patchuli, uma boa quantidade de ervas que atraem dinheiro, papel-pergaminho e tinta verde.

Em meu altar, acendo as velas que representam a Deusa e o Deus, enquanto silenciosamente invoco sua presença. A seguir, ateio fogo a um pedaço de carvão e esparjo sobre ele canela e sálvia como um incenso mágico de prosperidade.

Faço um desenho da conta de telefone no papel, marcando claramente o total em números. Enquanto desenho, visualizo o papel não mais como um simples papel; é a própria conta.

A seguir, desenho um quadrado em torno da conta, que simboliza meu controle sobre ela, e faço um grande "x" em torno dela,

cancelando efetivamente sua existência (o que de fato ocorrerá quando eu a pagar).

Agora passo a visualizar a conta sendo paga em sua totalidade. Posso escrever isto sobre o desenho, fazendo com que pareça ser um carimbo com essas palavras. Visualizo-me olhando para meu talão de cheques, vendo que o saldo será suficiente para cobrir o cheque, e a seguir preencho o cheque.

Então, unto uma vela verde com óleo de patchuli, das extremidades para o centro, enquanto digo algo como o que se segue:

**Chamo pelas forças da Deusa Mães e do Deus Pai,
chamo pelas forças da Terra, do Ar do Fogo e da
Água, chamo pelo Sol, pela Lua e pelas estrelas para
que me tragam os fundos para pagar essa conta.**

Ainda visualizando, posiciono a vela em seu suporte diretamente em cima do desenho da conta. Esparjo ervas ao redor da base da vela, declarando (e visualizando) que cada uma delas está enviando sua energia para meu objetivo:

**Sálvia, erva de Júpiter, envie seus poderes para meu
encantamento.**

**Canela, erva do Sol, envie seus poderes para meu
encantamento.**

Feito isto, ainda visualizando minha conta como paga em seu total, acendo a vela e, enquanto a chama brilha, libero a energia que concentrei no desenho.

Deixo que a vela se queime por dez, quinze minutos ou mais, dependendo de minha habilidade em manter a visualização. Vejo a vela absorvendo a energia que concentrei no desenho. Vejo as ervas canalizando sua energia para a chama da vela, e as energias combinadas das ervas, da vela, do óleo de patchuli e do desenho -

somadas ao meu poder pessoal - fluem da chama e partem para fazer com que meu objetivo mágico se manifeste.

Quando não puder mais manter a concentração, retiro o desenho, ateio-lhe fogo com a vela, seguro-a por alguns instantes enquanto queima e em seguida atiro-a no pequeno caldeirão que fica ao lado de meu altar.

Isto feito, permito que a vela se consuma, ciente de que o ritual surtirá efeito.

Após um dia ou dois, talvez uma semana, poderei receber um dinheiro inesperado (ou atrasado), ou conseguirei saldar outras obrigações financeiras de modo que possa pagar a conta de telefone.

Como isso funciona? A partir do momento que decido praticar um ato de magia, estou operando magia. Pensar sobre magia põe o poder pessoal em movimento. Durante todo o processo - agrupar o material, desenhar a conta, acender a vela, visualizar - estou despertando e imbuindo o meu poder pessoal com minha necessidade mágica. Durante o próprio ritual, libero esse poder na vela. Quando finalmente queimo o desenho, a última dessas energias é liberada e inicia o trabalho para que me seja possível pagar a conta.

Posso não ser capaz de dizer exatamente como a magia funciona, mas apenas que ela de fato funciona. Felizmente, não precisamos saber disso; basta sabermos como fazê-la funcionar.

Não sou perito em eletricidade, mas posso ligar minha torradeira na tomada e torrar meu pão integral. Do mesmo modo, na magia nós nos "ligamos" a energias que nos circundam e nos rodeiam.

Há muitos modos de se praticar magia. Os Wiccanos geralmente escolhem formas simples e naturais, apesar de alguns preferirem

cerimoniais elaborados, emprestados de clássicos como Key of Solomon ("Chave de Salomão", ver Bibliografia). Normalmente, entretanto, envolvem ervas, cristais e pedras; a utilização de símbolos e cores; gestos mágicos, música, voz, dança e transe; projeção astral, meditação, concentração e visualização.

Há, literalmente, milhares de sistemas de magia, mesmo entre os próprios Wiccanos. Por exemplo, existem inúmeros modos mágicos de trabalhar com cristais, ervas ou símbolos, e combinando-os criam-se ainda mais sistemas.

Foram publicados muitos e muitos livros sobre sistemas de magia, alguns deles listados na Bibliografia. Em meus livros, já discuti os poderes dos elementos, dos cristais e das ervas. Nesta obra, o tema da magia de runas é explorado como um exemplo de um sistema mágico em si só, com dicas de como combiná-los com outros sistemas.

Tais sistemas não são necessários para a prática bem-sucedida de magia. Praticar magia com a mera manipulação de instrumentos como ervas e cristais é ineficaz, pois o verdadeiro poder da magia está dentro de nós mesmos - o dom do Divino.

Portanto, não importa qual seja o sistema de magia, devemos infundir o poder pessoal à necessidade, e em seguida liberá-lo. Na magia Wiccana, o poder pessoal é reconhecido como uma ligação direta com a Deusa e com o Deus. A Magia, portanto, é um ato religioso com os quais os Wiccanos se unem a suas deidades para melhorarem a si mesmos e ao seu mundo.

Isto é relevante - a magia é uma prática positiva. Os Wiccanos não praticam magia destrutiva, manipulativa ou exploratória. Uma vez que reconhecem que o poder atuante na magia é, em sua essência, proveniente da Deusa e do Deus, práticas negativas constituem um verdadeiro tabu. Magia "maléfica" é um insulto a si mesmo, à raça

humana, à Terra, à Deusa e ao Deus, e ao próprio universo. As conseqüências podem ser imaginadas.

A energia da magia é a própria energia da vida.

Qualquer um pode praticar magia - dentro de um contexto religioso ou não. Se certas palavras ou gestos surgem em sua mente durante um encantamento e parecem adequados, use-os. Se não conseguir encontrar um ritual que lhe agrade ou que seja apropriado para suas necessidades, crie um. Não é necessário escrever belas poesias ou criar coreografias para trinta dançarinos portando incenso e treze sacerdotisas cantantes.

Pelo menos, acenda uma vela, acomode-se diante dela e concentre-se em sua necessidade mágica. Confie em si mesmo.

Se realmente desejar conhecer a natureza da magia, pratique-a! Muitos temem a magia. Aprenderam (com não-praticantes) que ela é perigosa. Não tema. Atravessar a rua também é perigoso. Mas, se fizer do jeito certo, tudo bem.

Certamente, o único meio de descobrir isso é atravessando a rua. Se sua magia possuir amor, não correrá nenhum risco.

Chame pela Deusa e pelo Deus para protegê-lo e ensinar-lhe os segredos da magia. Peça a pedras e plantas que lhe revelem seus poderes - e preste-lhes atenção. Leia o quanto puder, descartando informações negativas ou perturbadoras.

Aprenda pela prática, e a Deusa e o Deus o abençoarão com tudo aquilo de que realmente necessita.

Capítulo 4 - Instrumentos

Assim como em outras religiões, alguns objetos são utilizados em Wicca com finalidades ritualísticas. Tais instrumentos são utilizados para evocar as Deidades, afastar a negatividade, direcionar energia por meio do toque e da intenção.

Alguns instrumentos da Bruxa (a vassoura, o caldeirão e o bastão mágico) assumiram papéis importantes no folclore e na mitologia contemporâneos. Graças à popularização das fábulas e ao trabalho dos estúdios Disney, milhões de pessoas sabem hoje que se utilizam caldeirões para preparar poções e para transformar o feio em belo. A maioria das pessoas, no entanto, ignora a poderosa magia por trás desses instrumentos e seu simbolismo dentro da Wicca.

Para praticar Wicca, devemos possuir ao menos alguns desses instrumentos. Procure tais tesouros em antiquários, lojas de bugigangas, feiras de trocas e mercados de pulgas. Ou então escreva para fornecedores de artigos para ocultismo. Apesar de difíceis de ser encontrados, qualquer esforço é válido para a obtenção de seus instrumentos rituais.

Tais instrumentos não são necessários para a prática da Wicca. Ainda assim, eles enriquecem os rituais e simbolizam energias complexas. Os instrumentos não possuem poderes outros que não os que nós mesmos lhes conferimos.

Alguns dizem que devemos utilizar instrumentos mágicos até que não sejam mais necessários. Talvez seja melhor usá-los enquanto nos sentimos confortáveis com isso.

A Vassoura

As Bruxas usam vassouras em magia e em rituais. É um instrumento sagrado tanto à Deusa como ao Deus. Isto não constitui novidade; no México pré-colombiano uma espécie de deidade bruxa, Tlazelteotl, era representada voando nua sobre uma vassoura. Os chineses cultuam uma deusa das vassouras que é invocada para trazer bom tempo em períodos de chuva.

Além disso, provavelmente devido a seu formato fálico, a vassoura se tornou um instrumento poderoso contra pragas e praticantes de magia negra. Quando colocada no chão transversalmente à entrada da casa, a vassoura barra quaisquer encantamentos lançados contra a casa ou seus ocupantes. Uma vassoura sob o travesseiro traz sonhos agradáveis e protege a pessoa.

As Bruxas européias passaram a ser identificadas com as vassouras porque ambas eram associadas à magia pelo conhecimento popular e religioso. As Bruxas eram acusadas de voar em cabos de vassoura, e isso era considerado uma aliança com as "forças obscuras". Tal

ação, se pudesse ser praticada, seria realmente sobrenatural, e assim, demoníaca a seus olhos, contrastando com as simples curas e encantos de amor realmente praticados pelas Bruxas. Obviamente, o mito foi criado pelos perseguidores de Bruxas. Alguns Wiccanos afirmam que bruxas "voavam" em vassouras pulando no solo, do mesmo modo como crianças em cavalinhos de pau, para promover a fertilidade dos campos. Acredita-se, ainda, que as lendas de bruxas voando em vassouras eram uma explicação pouco sofisticada para a projeção astral.

Ainda hoje a vassoura é utilizada na Wicca. Um Wiccano pode iniciar um ritual varrendo levemente a área (dentro ou fora de casa) com sua vassoura mágica. Após isso, o altar é preparado, os instrumentos são nele arrumados e o ritual pode assim ser iniciado. (Veja Capítulo 13. Planejamento de Rituais.)

Este ato de varrer é mais do que uma limpeza física. Na verdade, os pêlos da vassoura nem precisam tocar o chão. Enquanto varre, o Wiccano pode visualizar a vassoura eliminando os excessos astrais que surgem onde humanos vivem. Isto purifica a área, permitindo assim melhores trabalhos rituais.

Sendo a vassoura um purificador, ela é associada ao elemento da Água. Assim, é também utilizada em todos os tipos de encantamentos com água, inclusive os de amor e de trabalhos psíquicos.

Muitas Bruxas colecionam vassouras, e sem dúvida sua infindável variedade e os materiais exóticos utilizados em sua confecção tornam este um hobby interessante.

Se desejar fazer sua própria vassoura mágica, pode tentar a velha fórmula de utilizar um cabo de freixo, galhos de bétula amarrados

com ramos de salgueiro. O freixo é protetivo, a bétula purificante e o salgueiro é sagrado à Deusa.

Obviamente, um galho de qualquer árvore ou arbusto pode ser utilizado no lugar da vassoura (ao cortá-lo, agradeça à árvore pelo sacrifício, utilizando palavras como as contidas na seção "Um Guia Herbáceo" do Livro de Sombras das Pedras Erguidas, Seção III). Pode-se usar também uma pequena vassoura de folhinhas de pinho.

Nos antigos casamentos escravos na América, assim como nas núpcias Ciganas, o casal geralmente pulava ritualmente por sobre uma vassoura para solenizar sua união. Tais casamentos eram comuns até tempos recentes, e ainda hoje casamentos Wiccanos e pagãos incluem um pulo por sobre uma vassoura.

Muitos encantamentos antigos envolvem a utilização de vassouras. Em geral, a vassoura é um instrumento purificador e de proteção, utilizado para limpar ritualisticamente a área de magia ou para proteger um lar ao ser colocada na entrada, sob a cama, em peitoris de janelas ou nas portas.

A vassoura utilizada em magia, como todos os instrumentos mágicos, deve ser reservada para esse único fim. Se desejar comprar uma vassoura, tente encontrar uma arredondada; as vassouras horizontais aparentemente não possuem o mesmo efeito.

Bastão

O bastão é um dos instrumentos mais importantes. Tem sido utilizado há milhares de anos em ritos mágicos e religiosos. É um instrumento de invocação. A Deusa e o Deus podem ser chamados para assistirem ao ritual por meio de palavras e de um bastão erguido. Também é por vezes utilizado para direcionar energia, para desenhar símbolos mágicos ou um círculo no solo, para indicar

a direção de perigo quando perfeitamente equilibrado na palma da mão ou no braço de um Bruxo, ou mesmo para mexer um preparado em um caldeirão. O bastão representa o elemento do Ar para alguns Wiccanos, e é sagrado para os Deuses.

Há madeiras tradicionais para a confecção de um bastão, dentre elas o salgueiro, o sabugueiro, o carvalho, a macieira, o pessegueiro, a avelã e a cerejeira. Alguns Wiccanos a cortam com o comprimento da ponta de seu cotovelo até a extremidade de seu indicador, mas isto não é necessário. Qualquer peça relativamente reta de madeira pode ser utilizada; até mesmo uma cavilha comprada em uma loja de ferramentas serve, e já vi bastões maravilhosamente esculpidos ou pintados feitos a partir destas.

A consciência (e o marketing) da Nova Era resgatou o destaque dos bastões. Criações maravilhosas de prata e com cristais de quartzo estão à sua disposição numa vasta gama de tamanhos e preços. Certamente, podem ser utilizados em rituais de Wicca, apesar de os de madeira possuírem uma história mais antiga.

A princípio, não se preocupe com a busca pelo bastão ideal; ele virá até você. Utilizei um pedaço de raiz de alcaçuz como bastão por algum tempo, e obtive bons resultados com ele.

Qualquer madeira que utilizar será imbuída com energia e poder. Encontre uma que lhe seja confortável, e pronto.

Incensário

O incensário é um queimador de incenso. Pode ser feito de metal, de forma complexa, como o utilizado pela igreja católica, ou uma simples concha do mar. O incensário é o suporte para o incenso aceso durante os rituais Wiccanos.

Se não conseguir obter um incensário apropriado, confeccione um você mesmo. Qualquer pote ou taça cheio até a metade com areia ou

sal funciona a contento. O sal ou a areia absorvem o calor do carvão ou incenso e evita que o pote se quebre. Varetas de incenso também podem ser insertas no sal, e pode-se ainda apoiar os cones em sua superfície.

A utilização de incenso em rituais e em magia é uma arte em si só e por si só. Quando nenhum incenso específico for necessário para rituais e encantamentos, use sua intuição e criatividade para determinar a combinação a ser feita.

Podem ser utilizados incensos em varetas, em cone ou em tijolinhos, mas a maioria dos Wiccanos prefere incenso cru ou granulado, do tipo que deve ser queimado sobre pedrinhas de carvão, disponíveis em fornecedores de artigos para ocultismo. Qualquer um serve.

Na magia cerimonial, por vezes pede-se a aparição visual de "espíritos" por meio da fumaça que emana dos incensos. Mesmo não sendo isto uma característica da Wicca, a Deusa e o Deus podem eventualmente ser vistos na fumaça que se enrola. Sentar-se respirando lentamente enquanto se observa a fumaça pode induzir a estados de transe, que nos leva a estados alterados de consciência.

Rituais Wiccanos, quando praticados no interior de prédios, não serão completos sem um incenso. Ao ar livre, uma fogueira pode substituí-lo, ou mesmo incensos de vareta afixados no solo.

Portanto, o incensário é uma importante peça para rituais internos. Para alguns Wiccanos, o incensário representa o elemento do Ar. É geralmente posicionado diante das imagens das Deidades no altar, se houver.

Caldeirão

O caldeirão é o instrumento da Bruxa por excelência. É um antigo recipiente culinário, imbuído em mistério e tradição mágica. O

caldeirão é o recipiente no qual ocorrem as transformações mágicas; o cálice sagrado, a fonte santa, o mar da Criação Básica.

A Wicca vê o caldeirão como um símbolo da Deusa, a essência manifesta da feminilidade e da fertilidade. É também um símbolo do elemento da Água, da reencarnação, da imortalidade e da inspiração. As lendas Celtas acerca do caldeirão de Kerridwen tiveram grande impacto na Wicca contemporânea.

O caldeirão é geralmente um ponto central dos rituais. Durante os ritos da primavera, é por vezes cheio com água fresca e flores; no inverno, acende-se fogo dentro do caldeirão para representar o retorno do calor e da luz do Sol (o Deus) vindo do caldeirão (a Deusa). Isto está ligado a mitos agrícolas nos quais o Deus nasce no inverno, atinge a maturidade no verão e morre após a última colheita (ver Capítulo 8. Dias de Poder).

Idealmente, o caldeirão deve ser feito de ferro, apoiando-se em três pés e com a boca menor do que sua parte mais bojuda. Pode ser difícil encontrar um caldeirão, mesmo os menores, mas uma busca cuidadosa em geral nos leva a algum tipo de caldeirão. Algumas lojas por catálogo possuem caldeirões, mas não regularmente. Aconselha-se investigar esses fornecedores.

Caldeirões podem ser encontrados em vários tamanhos, desde aqueles com alguns centímetros de diâmetro até monstros com raio de cerca de meio metro. Eu coleciono alguns, inclusive um antigo, reservado para fins rituais.

O caldeirão pode-se tornar um instrumento de *scrying* ("contemplação") ao ser cheio com água e ter seu fundo escuro observado. Pode também servir como um recipiente no qual preparar as famigeradas bebidas Wiccanas, mas tenha em mente que um fogo forte e muita paciência são necessários para ferver

líquidos em caldeirões grandes. A maioria dos Wiccanos utiliza fogões e panelas hoje.

Se tiver dificuldade em encontrar um caldeirão, persista e um acabará materializando-se. Certamente, não há mal em pedir para que a Deusa e o Deus ponham um em seu caminho.

Faca Mágica

A faca mágica (ou athame) possui uma antiga história. Não é utilizada como instrumento de corte na Wicca, mas sim para direcionar a energia gerada durante ritos e encantamentos. Raramente é utilizada para invocar ou chamar as deidades, pois é um instrumento de comando e manipulação de poder. É melhor chamar pela Deusa e pelo Deus.

A faca é geralmente cega, normalmente de fio duplo e com um cabo preto ou escuro. O preto absorve poder. Quando utilizada em rituais (ver O Livro de Sombras das Pedras Erguidas) para direcionar energia, um pouco de seu poder é absorvido pelo cabo - apenas uma quantidade ínfima -, o qual pode ser evocado posteriormente. Do mesmo modo, por vezes a energia gerada em rituais Wiccanos é canalizada à faca para uso posterior. Estórias de espadas com poderes e nomes mágicos são bem comuns na literatura mítica, e espadas são simplesmente grandes facas.

Alguns Wiccanos entalham símbolos mágicos em suas facas, normalmente tirados da *Chave de Salomão*, mas isto não é necessário. Como em muitos instrumentos de magia, a faca se torna poderosa com seu toque e com sua utilização. Entretanto, se assim desejar, entalhe palavras, símbolos ou runas em sua lâmina ou cabo.

Uma espada é por vezes utilizada em Wicca, pois possui todas as propriedades de uma faca, mas pode ser de difícil manuseio em rituais internos devido a seu tamanho.

Graças ao simbolismo da faca, a qual é um instrumento que causa mudanças, é comumente associada ao elemento do Fogo. Sua natureza fálica a associa ao Deus.

Faca de Cabo Branco

A faca de cabo branco (por vezes chamada de Bolline) é simplesmente uma faca prática, de trabalho, ao contrário da puramente ritualística faca mágica. É utilizada para cortar galhos ou ervas sagradas, inscrever símbolos em velas ou na madeira, cera ou argila, e para cortar cordas a serem utilizadas em magia.

Normalmente possui cabo branco para distingui-la da faca mágica.

Algumas tradições Wiccanas rezam que a faca de cabo branco seja utilizada apenas dentro do círculo mágico. Isto, obviamente, limitaria sua utilidade. A mim parece que utilizá-la apenas para fins rituais (como colher flores no jardim para serem colocadas no altar durante rituais) confirma o aspecto sagrado desse instrumento e permite, assim, que seja utilizado fora do "espaço sagrado".

Bola de Cristal

Cristais de quartzo são extremamente populares hoje, mas a bola de cristal de quartzo é um antigo instrumento mágico. É extraordinariamente caro, variando de vinte a milhares de dólares, dependendo do tamanho. A maioria das bolas de cristal no mercado atualmente são de vidro, vidro temperado ou mesmo plástico. Bolas de cristal de quartzo genuínas podem ser identificadas por seu alto preço e por incrustações ou irregularidades.

O cristal vem há muito sendo utilizado na adivinhação contemplativa. O adivinho encara fixamente a bola até aflorarem as suas faculdades psíquicas, e imagens, vistas mentalmente ou projetadas no interior do cristal, revelam a informação necessária.

Em rituais de Wicca, os cristais são por vezes posicionados no altar para representar a Deusa. Sua forma (esférica) simboliza a Deusa, assim como todos os círculos e circunferências, e sua temperatura fria (outro modo de detectar cristal genuíno) simboliza as profundezas do mar, o domínio da Deusa.

Assim, o cristal pode também ser utilizado para receber mensagens dos Deuses, ou para armazenar a energia gerada no ritual. Alguns Wiccanos olham fixamente para o cristal para atrair imagens da Deusa ou de vidas passadas. É um objeto mágico tocado pelo divino. Se encontrar uma, guarde-a com cuidado.

Sua exposição periódica à luz da lua, ou o ato de esfregar artemísia fresca em sua superfície, aumentará sua habilidade de ativar nossos poderes psíquicos. Bolas de cristal podem ser o centro de rituais da Lua Cheia.

O Cálice

O cálice é apenas um caldeirão apoiado num pé. Simboliza a Deusa e a fertilidade, e relaciona-se ao elemento da Água. Apesar de poder ser usado para conter água (a qual está constantemente presente no altar), pode também conter a bebida ritual a ser sorvida durante o ritual.

O cálice pode ser feito de praticamente qualquer material: prata, bronze, ouro, barro, pedra-sabão, alabastro, cristal e outros materiais.

Pentagrama

O pentagrama consiste, normalmente, em uma peça plana de latão, ouro, prata, madeira, cera ou cerâmica, com alguns símbolos inscritos. O mais comum, e sem dúvida o único necessário, é o próprio pentagrama, a estrela de cinco pontas que vem sendo utilizada em magia há milênios.

O pentagrama foi "emprestado" da magia cerimonial. Nesta antiga arte, era geralmente usado como um instrumento de proteção, ou uma ferramenta para evocar espíritos. Na Wicca, o pentagrama representa o elemento da Terra e é um instrumento adequado à consagração ritual de amuletos, talismãs ou outros objetos. É por vezes utilizado para chamar pelos Deuses e pelas Deusas.

Pentagramas também costumam ser pendurados sobre portas e janelas para agir como protetores, ou ser manipulados em rituais para atrair dinheiro devido à sua associação com a Terra.

O Livro de Sombras

O Livro de Sombras é um livro de exercícios da Wicca que contém invocações, padrões de rituais, encantamentos, runas, regras de magia, e assim por diante. Alguns Livros de Sombras são passados de um Wiccano a outro, normalmente na iniciação, mas a grande maioria dos Livros atualmente é criada pelo Wiccano individual.

Não acredite nas histórias contidas em outros livros de Wicca acerca de um único Livro de Sombras que teria sido passado desde a antigüidade, pois aparentemente cada facção da Wicca declara ser o seu o original, e todos eles são diferentes.

Apesar de até recentemente um Livro de Sombras ser escrito à mão, atualmente versões datilografadas ou mesmo fotocopiadas são comuns. Alguns Wiccanos estão até mesmo informatizando seus livros - criando, como alguns amigos costumam dizer, os "Floppy Discs das Sombras".

Para elaborar seu próprio Livro das Sombras, adquira qualquer livro em branco - disponíveis em lojas de arte e livrarias. Se não conseguir encontrar um, um caderno pautado servirá. Simplesmente escreva nele todos os rituais, encantamentos, invocações e informações acerca da magia que deseja preservar.

Lembre-se: todos os Livros de Sombras (inclusive o da Seção III) são sugestões para rituais, não "escrituras sagradas". Jamais sintase atado àquelas palavras. Na verdade, muitos bruxos utilizam pastas com ferragens, para permitir que alterem a ordem das páginas, acrescentando ou retirando informações de seus Livros das Sombras à vontade.

É aconselhável copiar seus encantamentos e ritos à mão. Isso não só assegura que você leia toda a obra, como também torna mais fácil a sua leitura à luz de velas. Teoricamente, todos os ritos são memorizados (nada é mais perturbador do que Ter de ler ou dar olhadelas constantes no livro) ou criados espontaneamente, mas se desejar ler seus ritos certifique-se de que as cópias são legíveis à luz bruxuleante do fogo.

Sino

O sino é um instrumento ritual de inestimável antigüidade. O toque de um sino libera vibrações com efeitos poderosos de acordo com seu volume, tom e material utilizado.

O sino é um símbolo feminino e, portanto, normalmente utilizado para invocar a Deusa em rituais. É também tocado para afastar encantamentos e espíritos malignos, para interromper tempestades ou para evocar energias positivas. Sobre estantes ou acima da porta, eles protegem a morada. Sinos são por vezes tocados em rituais para assinalar seções diversas ou marcar o início ou o fim de um encantamento.

Qualquer tipo de sino pode ser utilizado.

Estes são alguns dos instrumentos utilizados em rituais de Wicca. Utilizá-los, familiarizando-se com seus poderes e imbuindo-os com sua própria energia, faz com que sua utilização passe a ser natural. Encontrá-los pode ser um problema, mas podemos encarar isto como um teste sobre a seriedade de seu interesse pela Wicca.

À medida que encontra cada instrumento, pode prepará-lo para rituais. Se forem velhos, você deve purgá-los de quaisquer associações e energias; você não sabe quem possuiu o instrumento, nem os propósitos com os quais teriam sido usados.

Para começar este processo, limpe o instrumento fisicamente, usando o método apropriado. Quando estiver limpo e seco, enterre-o (na Terra ou num vaso de terra, areia ou sal) por alguns dias, para que as energias se dispersem. Outro método consiste em mergulhar o objeto no mar, num rio ou lago, ou mesmo em sua banheira, após purificar a água com algumas pitadas de sal.

Não arruine uma peça de madeira molhando-a; do mesmo modo, não danifique o acabamento de outro objeto por seu contato com o sal. Use o método mais apropriado para cada instrumento.

Após alguns dias, desenterre o instrumento, limpe-o e estará pronto para a magia. Se utilizar o método da água, deixe o objeto submerso por algumas horas e seque-o a seguir. Se desejar, repita até que o instrumento esteja limpo, fresco, novo.

Cerimônias de consagração podem ser encontradas na Seção III, assim como ritos preparatórios na Seção Guia Herbáceo. Ambos são opcionais; siga o que sua intuição indicar.

Capítulo 5 - Música, Dança e Gestos

A Wicca atribui a diferença que percebemos entre o mundo físico e o não-físico às nossas limitações por sermos seres baseados em matéria. Alguns dos instrumentos utilizados na prática da religião são realmente não-físicos. Três dos mais eficazes dentre estes são a música, a dança e os gestos.

Tais técnicas são utilizadas para gerar poder, alterar a consciência e comungar com a Deusa e com o Deus - para atingir o êxtase. Estas técnicas normalmente são parte integrante de rituais, e seguramente os ritos mais eficazes e poderosos podem utilizar apenas esses instrumentos. (Um ritual totalmente composto por gestos pode ser encontrado na Seção III: O Livro de Sombras das Pedras Erguidas.)

A música e a dança estão entre os mais antigos atos religiosos e de magia. Nossos ancestrais provavelmente já se utilizavam da magia de sinais com as mãos e da postura corporal antes mesmo que a fala estivesse completamente desenvolvida. O simples gesto de apontar um dedo ainda possui fortes efeitos emocionais, desde a indicação de um réu como o culpado de um crime por uma testemunha até a seleção de um esperançoso candidato em um leilão cercado por um mar de concorrentes.

A música é, tecnicamente, formada por ondas sonoras que podem ser mensuradas fisicamente. Entretanto, é impossível segurar a música com nossas mãos - apenas os instrumentos que a produzem.

A primeira música foi provavelmente rítmica. Os humanos logo descobriram que podiam produzir ritmos e sons agradáveis ao bater em várias partes de seus corpos, notadamente as coxas e o peito. O bater de palmas cria um som distinto e claro, o qual ainda hoje é utilizado por Wiccanos para liberar o poder pessoal durante rituais de magia.

Instrumentos rítmicos como tambores de troncos foram posteriormente utilizados para produzir sons mais encorpados. Algumas pedras ressoam quando batidas, e assim nasceu outro tipo de instrumento. Bambus, ossos e algumas conchas produzem sons silvantes quando assopradas da forma correta. Sistemas xamânicos ainda vigentes utilizam tais instrumentos.

Rituais menos intelectualizados podem ser mais eficazes exatamente por evitar o consciente e falar diretamente à consciência profunda, psíquica. A música e a dança nos envolvem emocionalmente em ritos Wiccanos.

A idéia de dançar, cantar ou tocar música intimida alguns de nós. Isto é o resultado natural de nossa sociedade cada vez mais repressiva. Na Wicca, entretanto, a dança e a música ocorrem somente perante as Deidades. Você não estará diante de uma platéia, portanto não se preocupe se desafinar ou pisar em seu próprio pé. Eles não se importam, e ninguém precisa saber o que você faz diante dos Deuses em seus ritos.

Até mesmo pessoas sem a menor vocação musical são capazes de bater uma pedra contra outra, balançar um chocalho, bater palmas ou andar em círculos. Atualmente, alguns dos mais eficientes e

reconhecidos covens se utilizam de uma simples corrida ao redor do altar para gerar poder. Chega de rituais ricamente coreografados.

Eis a seguir um pouco de fatos tradicionais sobre dança, música e gestos. Se lhe interessar, sinta-se à vontade para incorporá-los a seus rituais Wiccanos. Apenas uma sugestão: se sentir que seus rituais estão muito austeros e pouco satisfatórios, se eles não criam uma ligação com as deidades, talvez o problema seja uma falta de conteúdo emocional. A música e a dança podem conferir um envolvimento genuíno ao ritual, abrindo assim sua percepção acerca da Deusa e do Deus. Durante a magia, podem criar acessos mais livres à energia.

Música

A música é simplesmente a reprodução dos sons da natureza. O vento nos galhos das árvores, o ribombar do oceano contra rochedos pontiagudos, o bater da chuva, o crepitar do fogo criado por um raio, o canto de pássaros e o rugir de animais são alguns dos "instrumentos" que criam a música da natureza.

Há muito os seres humanos integraram a música a rituais religiosos e de magia, devido a seus efeitos poderosos. Os xamãs usam uma batida constante de tambor para induzir transe, e um tambor pode ser utilizado para controlar o ritmo de uma dança mágica. Além disso, há muito credita-se à música a capacidade de acalmar animais ferozes - assim como humanos.

A Música pode ser parte das atividades da Wicca de hoje. Pode-se simplesmente encontrar peças adequadas, selecionadas da música clássica, étnica, folclórica ou contemporânea, para executá-las durante os rituais. Os Wiccanos com uma inclinação musical podem criá-la antes, durante ou após rituais.

Meus rituais mais gratificantes e vívidos geralmente envolvem música. Lembro-me de um dia, quando ocultei um pequeno gravador

atrás de uma árvore nas Montanhas Laguna. Estranhamente, a música não entrou em conflito com o cenário de flores silvestres, altos pinheiros e antigos carvalhos, mas sim enalteceu meu ritual solitário.

Se possuir intimidade com algum instrumento, use-o em seus rituais. Uma flauta, um violino, uma flauta doce, um violão, uma harpa tradicional e outros instrumentos pequenos podem facilmente ser incluídos em rituais, assim como tambores, chocalhos, sinos ou mesmo copos de água a serem tocados com uma faca. Outros instrumentos menos portáteis podem ser gravados para serem reproduzidos durante o ritual.

Tais interlúdios musicais podem ser utilizados imediatamente antes dos ritos para criar uma atmosfera; durante como uma oferenda à Deusa e ao Deus ou para gerar energia; e após como uma forma de celebração e prazer. Alguns Wiccanos compõem uma canção, a qual é em realidade um rito, incluindo nela desde a criação do espaço sagrado e a invocação das Deidades até o agradecimento por sua presença. A magia musical é aquilo que realmente se deseja fazer dela.

Quatro tipos distintos de instrumentos possuem poderes específicos. O tambor, o chocalho, o xilofone e todos os instrumentos de percussão (com exceção do sistro) são regidos pelo elemento Terra. Portanto, tais instrumentos podem ser utilizados para invocar fertilidade, atrair dinheiro, encontrar um emprego e assim por diante. Podem também ser utilizados para evocar a Deusa em rituais, ou para reunir, "a toque de caixa", a energia a ser enviada para a Terra.

A flauta, transversal ou doce, assim como todos os instrumentos de sopro, estão sob a regência do Ar, o elemento do intelecto, e assim podem ser utilizados para aumentar os poderes mentais ou as habilidades de visualização, para descobrir sabedoria ou

conhecimentos antigos, aumentar as faculdades psíquicas e atrair o Deus.

O Fogo rege os instrumentos de corda tais como a lira, a harpa (grande ou folclórica), o violão, o bandolim, o ukelele e outros. Tais instrumentos podem ser utilizados em encantamentos ou ritos que envolvam sexualidade, saúde e força física, paixão e força de vontade, mudanças, evolução, coragem e destruição de hábitos nocivos.

São também excelentes ferramentas a serem usadas antes dos rituais para purificar a área em questão, bem como o celebrante.

Toque uma determinada canção, cante com o instrumento, ou simplesmente caminhe pela área num círculo no sentido horário até que o local esteja ecoando suas vibrações. As cordas também podem ser usadas para invocar o Deus.

O metal ressonante, como os pratos, o sistro, o sino e o gongo, simbolizam o elemento da Água. Uma vez que a água engloba a cura, a fertilidade, a amizade, os poderes psíquicos, o amor espiritual, a beleza, a compaixão, a felicidade e outras energias similares, sinos, gongos ou pratos podem ser incluídos em tais ritos. O sistro de Ísis nos assegura que o metal ressonante invoca a Deusa.

Encantamentos musicais (ao contrário dos puramente verbais) podem ser simples e eficazes. Precisa de dinheiro? Sente-se tranqüilamente vestido de verde e bata lentamente num tambor, visualizando-se rico enquanto invoca a Deusa em Seu aspecto de Fornecedora de Abundância.

Se estiver deprimido, encontre um sino com um tom agradável e toque-o ritualmente, sentindo as vibrações do som eliminando sua depressão e elevando seu ânimo. Ou então carregue um pequeno sino consigo.

Quando tiver medo, toque um violão ou ouça música de violões enquanto vê a si mesmo como alguém confiante e valente. Invoque o Deus em seu aspecto Chifrudo, agressivo, protetor.

O canto, uma combinação de fala e música, pode ser prontamente integrado a rituais Wiccanos. Alguns Wiccanos adequam cantos e invocações a melodias, ou cantam quando assim o desejam durante rituais.

Muitos Wiccanos nunca exploraram o assunto da magia musical, simplesmente reproduzindo música gravada como fundo para seus rituais. Nada de errado, mas integrar uma música criada por nós mesmos (não importa o quão simples seja) aos nossos rituais pode ser mais eficaz, desde que aprecie a peça.

Atualmente, pode-se encontrar um grande número de fitas cassete Pagãs e de Wicca, ainda que sejam de qualidade variável. Algumas canções podem ser utilizadas em rituais, mas a maioria funciona melhor quando tocada durante os preparativos para o ritual, ou depois, como relaxamento.

Incorporar a música apropriada aos rituais pode melhorar e muito a experiência Wiccana.

Dança

A dança é certamente uma antiga prática ritual. É também um ato mágico, pois o movimento físico libera energia do corpo, a mesma energia utilizada em magia. Este "segredo" foi logo descoberto, e desta forma a dança foi incorporada em magia e rituais para gerar energia, alterar a consciência ou simplesmente honrar a Deusa e o Deus com performances rituais.

Danças em grupo, como a dança espiral, são normalmente executadas em trabalhos de covens. Em trabalhos individuais, entretanto, não há limitações por tradição ou passos coreografados.

Sinta-se livre para mover-se do modo que desejar, não importa o quão infantil ou "selvagem" possa parecer.

Em magia, muitos Wiccanos praticam um pequeno encantamento ou manipulação ritual de alguma espécie (escrever runas, atar nós, desenhar figuras na areia ou em ervas em pó, entoando o nome de deidades) e em seguida praticam a verdadeira magia: gerar e canalizar a energia mágica. Em geral, eles movem-se num círculo no sentido horário, cada vez mais rápido, em torno do altar, seja solitariamente ou num coven, observando as velas acesas no altar, aspirando o incenso, liberando a si mesmos por meio de cantos e intensa visualização. Quando o praticante alcança um ponto sem retorno, no momento exato em que o corpo não pode mais gerar e canalizar energia, o poder é então liberado em direção ao objetivo mágico. Para tanto, alguns Wiccanos caem no solo, assinalando assim o final do que é peculiarmente conhecido como "A Dança".

A dança é utilizada para gerar energia assim como para facilitar a sintonia com as Deidades da natureza. Dance como o vento; como o riacho descendo a montanha, como as chamas de uma árvore atingida por um raio, como grãos de areia tocados durante uma rajada, como flores revelando seu brilho numa ensolarada tarde de verão. Enquanto dança, usando os movimentos que desejar, abra-se para a Deusa e para o Deus.

Pense, por um instante, nos dervixes a girar, nas indomáveis danças ciganas da Europa, na sensual dança do ventre do Oriente Médio, na hula sagrada do antigo Havaí. A dança é um dos caminhos para o Divino.

Gestos

Os gestos são o contraponto silencioso às palavras. Gestos podem fortalecer rituais Wiccanos quando praticados juntamente a invocações e danças, ou podem ser utilizados individualmente por

seu verdadeiro poder. Apontar (como já mencionado), utilizar os dedos indicador e médio abertos formando um "v" e apresentar vulgarmente um dedo médio erguido demonstra a variedade de mensagens que podem ser enviadas pelos gestos, assim como a quantidade de respostas emocionais que eles suscitam.

Em minha introdução à Wicca, alguns desses velhos gestos foram usados. Em 1971, vi algumas fotos de gestos protetivos como a mano figa (um punho fechado com o polegar entre o indicador e o médio) e a mano cornuta, um "v" formado pelo indicador e pelo mínimo, mostrados de cabeça para baixo. Há muito, ambos vêm sendo utilizados para afastar maus-olhados e negatividade, e o último é utilizado na Wicca, apontado para cima, para representar o Deus em seu aspecto Chifrudo.

Alguns dias mais tarde, em meu primeiro ano de colegial, fiz esses dois gestos para uma garota que acabara de conhecer. Não havia nenhuma razão lógica para isso; apenas parecia o certo. Ela olhou para mim, sorriu e perguntou se eu era um bruxo. Eu disse que não, mas gostaria de ser. Ela passou a me treinar.

O significado mágico dos gestos é complexo, e origina-se do poder das mãos. A mão pode curar ou matar, acariciar ou apunhalar. É um canal pelo qual as energias são enviadas do corpo ou recebidas de outros. Nossas mãos preparam altares mágicos, apanham bastões e athames e apagam as chamas das velas ao concluirmos ritos mágicos.

Mãos, enquanto meios por meio dos quais a maioria de nós ganha a vida, simbolizam o mundo físico. Mas em seus cinco dedos reside o pentagrama, o supremo símbolo de proteção; a soma dos quatro elementos associada a Akhasha, o poder espiritual do universo.

As linhas em nossas mãos podem, para o iniciado, ser utilizadas para acessar o inconsciente profundo e revelar coisas dificilmente

captadas pelo consciente. O quiromante não interpreta essas linhas como ruas num mapa; são chaves para nossas almas, uma mandala de carne que revela nosso mais profundo interior.

As mãos foram utilizadas como os primeiros instrumentos de cálculo. Acreditava-se que possuíam qualidades e simbolismo tanto masculino como feminino, e imagens de mãos são usadas ao redor do mundo como amuletos.

Gestos em rituais Wiccanos podem facilmente tornar-se instintivos. Ao invocar a Deusa e o Deus, as mãos podem ser erguidas espalmadas para receber seu poder. A Deusa pode ser individualmente invocada com a mão esquerda, com o polegar e com o indicador erguidos em um semicírculo, enquanto o resto dos dedos se enrola sobre a palma. Este gesto representa a Lua crescente. O Deus é invocado com o indicador e com o médio erguidos, ou o indicador e o mínimo erguidos, enquanto o polegar segura os outros contra a palma, para representar chifres.

Os elementos podem ser invocados com gestos individuais quando próximos das quatro direções: uma mão espalmada paralela ao chão para invocar a Terra no norte; uma mão erguida, com os dedos bem abertos, para invocar o Ar no leste; um punho erguido no sul para convidar o Fogo, e uma mão em concha no oeste para invocar a Água.

Dois gestos, juntamente a posturas, vêm há muito sendo usados para invocar a Deusa e o Deus, e receberam seus nomes. Assume-se a posição da Deusa ao separar os pés cerca de 20cm, erguendo as mãos com as palmas voltadas para cima, os cotovelos levemente dobrados. Esta posição pode ser utilizada para chamar a Deusa ou para sintonizar-se com Suas energias.

A posição do Deus consiste em manter os pés juntos no chão, o corpo rigidamente ereto, braços cruzados no peito (em geral o direito sobre o esquerdo), com as mãos fechadas em punhos.

Instrumentos como o bastão e o punhal mágico (athame) podem eventualmente ser seguros nas mãos, ecoando a prática dos antigos faraós do Egito, que seguravam um cajado e um mangual de modo semelhante durante disputas.

Nos covens, a Alta Sacerdotisa e o Grande Sacerdote costumam assumir tais posições quando invocam a Deusa e o Deus. Em trabalhos individuais, podem ser utilizadas para identificarmo-nos com os aspectos da Deusa e do Deus em nós, e também durante ritos invocatórios separados.

Gestos também são utilizados em magia. Cada um dos dedos se relaciona a um planeta específico, assim como a uma antiga deidade. Uma vez que apontar é um ato mágico e é parte de muitos encantamentos, podemos escolher o dedo de acordo com seu simbolismo.

O polegar está ligado a Vênus e ao planeta Terra. Júpiter (tanto o deus quanto o planeta) rege o indicador. O dedo médio é regido pelo deus e pelo planeta Saturno, o anelar pelo Sol e por Apolo e o mínimo pelo planeta Mercúrio assim como pelo deus que lhe dá nome.

Muitos encantamentos envolvem o apontar, com os dedos de Júpiter e Saturno, normalmente para um objeto a ser carregado ou imbuído em energia mágica. Visualiza-se o poder partindo dos dedos direto para o objeto.

Outros gestos rituais utilizados em ritos Wiccanos incluem o "cortar" de pentagramas nos quatro quartos ao desenhá-los no ar com o punhal mágico, o bastão ou o indicador. Isto é feito para, alternadamente, banir ou invocar os poderes elementais. É, obviamente, praticado com a visualização.

A mão pode ser vista como um caldeirão, uma vez que pode conter água; um athame, pois é utilizada para dirigir energia de magia; e um bastão, por também poder invocar.

Gestos são instrumentos mágicos tão poderosos como quaisquer outros, os quais podemos levar sempre conosco, para utilizá-los quando necessário.

Capítulo 6 - Rituais e Preparação para Rituais

Defini ritual como "uma forma específica de movimento, manipulação de objetos ou séries de processos internos com o intuito de produzir efeitos desejados" (ver Glossário). Na Wicca, os rituais são cerimônias que celebram e fortalecem nosso relacionamento com a Deusa, o Deus e a Terra.

Tais rituais não precisam ser pré-planejados, ensaiados ou tradicionais, tampouco deter-se servilmente a um determinado formato ou padrão. Na verdade, os Wiccanos com quem falei sobre este tópico concordam que rituais criados espontaneamente tendem a ser os mais eficazes e poderosos.

Um rito Wiccano pode consistir em um celebrante solitário que acende uma fogueira, entoia nomes sagrados e observa o surgir da lua. Ou pode envolver dez ou mais pessoas, algumas das quais assumem diversos papéis em peças míticas, ou recitam longos trechos em honra aos Deuses. O rito pode ser antigo ou recém-concebido. Sua forma externa não é importante, desde que consiga atingir a consciência das deidades dentro do Wiccano.

Rituais Wiccanos normalmente têm lugar nas noites de lua cheia e nos oito Dias de Poder, os antigos festivais sazonais e agrícolas da Europa. Rituais são em geral de natureza espiritual, mas podem também incluir trabalhos de magia.

Na Seção III encontra-se um livro completo de rituais, O Livro de Sombras das Pedras Erguidas. O melhor método para aprender Wicca é por meio de sua prática; deste modo, com o passar do tempo, ao praticar rituais como os presentes neste livro ou escritos por você mesmo, você obterá uma melhor compreensão acerca da verdadeira natureza da Wicca.

Muitas pessoas dizem que desejam praticar Wicca, mas permanecem inertes, convencendo a si próprias de que não podem honrar a Lua Cheia com um ritual por não serem iniciadas, não possuírem um instrutor ou não saberem o que fazer. Isto são meras desculpas. Se tiver interesse em praticar Wicca, simplesmente o faça.

Para o Wiccano solitário, a criação de novos rituais pode ser uma atividade estimulante. Noites são consumidas sobre textos de

referência, unindo fragmentos de rituais e invocações, ou simplesmente permitindo que o espírito do momento e a sabedoria das Deidades nos preencha com sua inspiração. Não importa como sejam criados, todos os rituais devem ser concebidos do prazer, e não da obrigação.

Se desejar, ajuste seus rituais às estações, aos dias festivos do paganismo e às fases da lua (para maiores informações sobre o assunto, ver Capítulo 8. Dias de Poder). Se se sente particularmente atraído a outros calendários sagrados, sinta-se à vontade para adaptá-los. Já houve adaptações altamente bem-sucedidas em Wicca do sistema religioso-mágico egípcio, indígena americano, havaiano, babilônico e outros. Apesar de a maior parte da Wicca ter tido, até recentemente, embasamento europeu e britânico, não precisamos limitar-nos a isso. Como Wiccanos solitários, estamos livres para fazer o que bem nos aprouver. Uma vez que os rituais sejam eficazes e satisfatórios, por que se preocupar?

O Capítulo 13 contém instruções para a criação de seus próprios rituais, mas algumas palavras acerca da preparação de rituais se fazem necessárias aqui.

Para começar, certifique-se de que não será interrompido durante seu rito religioso (ou mágico). Se estiver em casa, diga a sua família que estará ocupado e deseja não ser interrompido. Se estiver só, tire o fone do gancho, tranque as portas e feche as janelas, se assim desejar. É melhor assegurar-se de que estará só e sem distrações por algum tempo.

Um banho ritual é geralmente o próximo passo. Por algum tempo, praticamente não conseguia realizar um rito sem um rápido banho antes. Isto é em parte psicológico: se se sente limpo e purificado das preocupações diárias, você se sentirá melhor para contatar a Deusa e o Deus.

A purificação ritual é uma característica comum a muitas religiões. Na Wicca, vemos a água como uma substância purificante que elimina as vibrações indesejadas das tensões rotineiras e nos permite contatar as deidades puros de corpo e mente.

Num nível mais profundo, a imersão em água nos remete à nossa mais primitiva memória. O ato de banhar-se numa banheira de água fresca e salgada é semelhante a caminhar nas ondas do sempre acolhedor oceano, o domínio da Deusa. Isso nos prepara física e espiritualmente (você nunca se sentiu diferente numa banheira?) para a experiência vindoura.

O banho normalmente se torna um ritual por si só. Pode-se acender velas no banheiro, além de incenso. Óleos perfumados e sachês de ervas podem ser colocados na água. Meu sachê de banho purificador preferido consiste em partes iguais de alecrim, erva-doce, lavanda, manjerição, tomilho, hissopo, verbena, menta, com um toque de raiz de valeriana moída. (Esta fórmula foi retirada de A Chave de Salomão.) Ponha estes ingredientes num pano, até as extremidades, para prender as ervas e mergulhe-o na água.

Rituais ao ar livre nas proximidades do oceano ou de um lago ou regato podem ser antecedidos com um rápido mergulho. Obviamente, é impossível tomar um banho antes de rituais espontâneos. Até mesmo a necessidade de banhos rituais é questionada por alguns. Se sentir-se confortável ao tomar banho, faça-o. Se achar que não é necessário, então não faça.

Uma vez banhado, é hora de vestir-se para o ritual. Muitos Wiccanos hoje (em especial aqueles influenciados pelos textos e idéias de Gerald Gardner ou um de seus aprendizes - ver Bibliografia), a nudez é ideal para invocar as deidades da natureza. Certamente, é a condição mais natural em que o corpo humano pode ficar, mas a nudez ritual não é para qualquer um. A Igreja muito fez para criar sentimentos de culpa acerca de uma figura humana

desnuda. Tais emoções distorcidas, não naturais, perduram até hoje.

Muitas razões são dadas para esta insistência na nudez ritual. Alguns Wiccanos declaram que um corpo vestido não consegue emitir o poder pessoal tão eficientemente quanto um corpo nu, para em seguida dizer que, quando necessário, rituais vestidos praticados em ambientes fechados são tão eficazes quanto rituais nus ao ar livre.

Mesmo vestidos, os Wiccanos produzem magia tão eficaz quanto a produzida por Wiccanos nus. As vestimentas não constituem barreira para a transferência de poder. Mas nudez é sempre preferível.

Uma explicação mais convincente sobre a nudez ritual na Wicca é a de que ela é usada por seu valor simbólico: a nudez mental, espiritual e física diante da Deusa e do Deus simboliza a sinceridade e a abertura do Wiccano. A nudez ritual era prática de muitas religiões antigas e pode ser encontrada em áreas distintas do globo, portanto não é uma idéia nova, apenas para alguns ocidentais.

Apesar de muitos covens insistirem na nudez ritual, não é preciso preocupar-se com isso. Como praticante solitário, a escolha é sua. Se não se sentir bem quanto à nudez ritual, mesmo que privadamente, não a pratique. Existem muitas opções.

Vestes especiais, como robes e tabardos, são razoavelmente populares entre alguns Wiccanos. Várias são as razões para o uso de robes, uma das quais é a de que vestir-se com trajes utilizados apenas para a prática de magia confere uma atmosfera mística a tais rituais e altera sua consciência para os procedimentos que se seguem, promovendo, assim, a consciência ritual.

As cores são também utilizadas por suas vibrações específicas. A lista a seguir é uma boa amostragem de cores para robes. Se estiver especialmente interessado em magia com ervas, ou praticar rituais concebidos para interromper a proliferação de usinas e armas nucleares, utilizo uma túnica verde para ligar meus rituais à energia da Terra. Robes específicos podem ser confeccionados e utilizados por pessoas habilidosas para certos encantamentos ou ciclos de encantamentos, de acordo com as descrições abaixo.

Amarelo é uma cor excelente para aqueles envolvidos em adivinhação.

Roxo é favorável aos que trabalham com o poder divino puro (magos) ou que desejam aprofundar sua consciência espiritual acerca da Deusa e do Deus.

Azul é indicado para curandeiros e para os que trabalham com sua consciência psíquica ou para sintonizar-se com a Deusa em Seu aspecto oceânico.

Verde fortalece os herbalistas e os ecologistas mágicos.

Marrom é usado por aqueles com ligações com os animais ou que lançam encantamentos por eles.

Branco simboliza a purificação e a espiritualidade pura, sendo também perfeito para a meditação e rituais de purificação. É utilizado ainda em rituais da Lua Cheia, ou para acessar a Deusa.

Laranja ou Vermelho podem ser utilizados em Sabbats, para ritos de proteção ou sintonizar-se com o Deus em seu aspecto Solar.

Preto é uma cor popular. Ao contrário das crenças populares, o preto não simboliza o mal. É a ausência de cor. É uma matiz protetiva e simboliza a noite, o universo e a ausência de falsidade. Quando um Wiccano veste um robe preto, ele está vestindo a

escuridão do espaço - simbolicamente, a fonte suprema de energia divina.

Se isto lhe parece muito complicado, simplesmente faça ou compre um robe e utilize-o em todos os rituais.

Podemos encontrar desde robes simples, como uma saída de banho, até alguns com gorros e bordados, como os de um monge, incluindo as mangas largas, o que garante que pegarão fogo se próximas demais a velas. Alguns Wiccanos vestem robes com gorros, para isolar interferências externas e controlar os estímulos sensoriais durante os rituais. É uma boa idéia para a magia e para a meditação, mas não para os ritos religiosos da Wicca, durante os quais devemos abrir-nos para a natureza, e não cortar nossas conexões com o mundo físico.

Se não desejar utilizar tais trajes, não é capaz de confeccionar um ou simplesmente não consegue encontrar ninguém que confeccione um para você, utilize apenas roupas limpas de fibras naturais, como algodão, lã ou seda. Desde que se sinta confortável com o que esteja (ou não) trajando, tudo bem. Por que não provar para ver o que lhe "cai" melhor?

Escolher e usar jóias rituais segue naturalmente a veste. Muitos Wiccanos têm coleções de peças exóticas com desenhos religiosos ou mágicos. Da mesma forma, amuletos e talismãs (objetos criados para afastar ou atrair poderes) costumam ser utilizados como joalheria ritual. Maravilhas como colares de âmbar e azeviche, braceletes de prata ou ouro, coroas de prata incrustadas com luas crescentes, anéis de esmeraldas e pérolas, até mesmo jarreteiras rituais, equipadas com pequenas fivelas de prata, normalmente fazem parte do aparato Wiccano.

Mas não é preciso adquirir ou confeccionar tais extravagâncias. Seja simples. Se sentir-se bem usando uma ou duas peças de

joalheria durante rituais, tudo bem! Escolha desenhos com crescentes, ankhs, estrelas de cinco pontas (pentagramas) e assim por diante. Muitos fornecedores por correio vendem joalheria para ocultismo. Se desejar reservar seu uso para rituais, tudo bem. Muitos assim o fazem.

Sou constantemente perguntado se carrego sempre um bom amuleto, uma jóia ou outro objeto de poder comigo. A resposta é não.

Isto normalmente surpreende as pessoas, mas é parte de minha Filosofia em magia. Se determino que uma peça de joalheria (um anel, pingente, cristal etc.) é meu objeto de poder, meu elo com os Deuses, minha certeza de boa sorte, ficaria arrasado se me roubassem, se o perdesse, ou me separasse dele de algum modo.

Poderia dizer que o poder abandonou o objeto, que era uma bobagem ou que teria sido tomado por seres superiores, ou que não estava tão alerta quanto imaginava. Mesmo assim, ficaria arrasado.

Não é muito sábio depositar nossas esperanças, sonhos e energia em objetos físicos. Isto representa uma limitação, um produto direto do materialismo incutido em nós durante toda a nossa vida. É muito fácil dizer: "Não consigo fazer nada desde que perdi meu colar de selenita da sorte." É tentador pensar: "Nada mais deu certo desde que meu anel do Deus Cornudo desapareceu."

O que não é fácil de perceber é que todo o poder e sorte de que precisamos está no interior de nós mesmos. Não está contido em objetos externos, a não ser que assim o permitamos. Se fizermos isso, estaremos propensos a perder essa parte de nossa força pessoal e boa sorte, algo que não faria conscientemente.

Objetos de poder e jóias rituais podem sem dúvida simbolizar a Deusa e o Deus, assim como nossas próprias habilidades. Mas creio que não devemos deixar que sejam mais do que isso.

Ainda assim, eu possuo algumas peças (um pentagrama de prata, uma imagem da Deusa, uma ankh egípcia, um anzol havaiano que simboliza o deus Maui) que por vezes uso em rituais. A utilização de tais objetos ativa nossa mente e produz o estado de consciência necessário para um ritual eficaz.

Não estou dizendo que o poder não deva ser enviado para objetos: na verdade, este é o modo pelo qual são feitos talismãs e amuletos com cargas mágicas. Simplesmente prefiro não fazer isso com jóias rituais e pessoais.

Certos objetos naturais, como cristais de quartzo, são usados para atrair sua energia para dentro de nós com a finalidade de efetuar mudanças específicas. Este tipo de "objeto de poder" é um bom auxílio à energia pessoal - mas é perigoso confiar exclusivamente nele.

Se o uso de certas peças cria um estado mágico, ou de uma imagem da Deusa ou um de Seus símbolos sagrados faz com que se sinta mais próximo d'Ela, tudo bem.

Seu objetivo, contudo, deverá ser a habilidade de sintonizar-se constantemente com o mundo oculto que nos rodeia e a realidade da Deusa e do Deus, mesmo em meio às mais devastadoras e aviltantes atitudes humanas.

Assim, agora já está banhado, vestido, enfeitado e pronto para o ritual. Mais alguma consideração? Sim, uma importante - companhia. Você deseja cultuar os Antigos Deuses da Wicca em particular, ou com outros? Se possuir amigos interessados, pode convidá-los para juntarem-se a você.

Em caso contrário, não há problema. Rituais solo são normais ao se iniciar nas tradições da Wicca. A presença de pessoas com idéias semelhantes é ótima, mas também pode ser inibitiva.

Há certos rituais nos quais não deve haver outras pessoas. Uma inesperada visão da lua cheia por entre as nuvens pede por alguns momentos de silêncio e sintonia, uma invocação ou meditação. Estes são rituais compartilhados com a Deusa e com o Deus apenas. As Deidades não permanecem em cerimônias; são tão imprevisíveis e voláteis quanto a própria Natureza.

Se desejar unir-se a amigos para seus rituais, faça-o apenas com aqueles realmente sintonizados com suas concepções sobre a Wicca. Penetras e pensamentos fugidios nada acrescentarão ao seu progresso dentro da Wicca.

Acautele-se também quanto ao interesse por amor - o namorado ou namorada, marido ou esposa, que se interessam apenas porque você está interessado. Podem parecer genuínos, mas após algum tempo você perceberá que não estão contribuindo para os rituais.

Há muitos aspectos maravilhosos em trabalhos de covens: já os experimentei. Grande parte do que a Wicca tem de melhor pode ser encontrado num bom coven (e o que há de pior, num mau coven), mas a maioria das pessoas não consegue contatar um coven. Podem também não possuir amigos com o mesmo interesse de praticar Wicca com eles. Este é o motivo pelo qual escrevi este livro para praticantes solitários. Se desejar, continue buscando um instrutor ou coven com o qual treinar enquanto trabalha este e outros guias de Wicca. Quando encontrar alguém, será capaz de abordá-lo com um conhecimento prático da Wicca obtido por meio de sua própria experiência, e não meramente de livros.

Apesar da ênfase dada às iniciações e ao trabalho em grupo na maioria dos livros sobre Wicca, praticantes solitários não devem ser vistos como artigos de Segunda categoria. Há muito mais indivíduos cultuando Os Antigos hoje do que membros de covens, e um número surpreendente destes trabalha só por opção. Com

exceção de alguns encontros de grupo que freqüento anualmente, sou um deles.

Nunca se sinta inferior por não trabalhar sob a orientação de um instrutor ou coven estabelecido. Não se preocupe quanto a não ser reconhecido como um verdadeiro Wiccano. Tal reconhecimento é importante apenas perante os olhos dos que o recebem ou que o fazem; fora isso, não vale nada. Você só precisa se preocupar em satisfazer a si próprio e desenvolver um relacionamento com a Deusa e com o Deus. Esteja à vontade para elaborar seus próprios rituais. Livre-se das algemas do conformismo rígido e da noção de "livros revelados" que devem ser seguidos à exaustão. A Wicca é uma religião em desenvolvimento. O amor pela natureza, pela Deusa e pelo Deus é sua essência, e não tradições eternas e ritos antigos.

Não estou dizendo que a Wicca tradicional não é boa. Longe disso. Na verdade, recebi iniciação em várias tradições Wiccanas, cada uma com seus próprios rituais de iniciação, Sabbats e Esbats (ver Capítulo 8. Dias de Poder), nomes para a Deusa e para o Deus, lendas e conhecimento de magia. Mas após receber tais "segredos" percebi que todos são iguais, e os maiores segredos de todos estavam à disposição de qualquer um que vê a natureza como uma manifestação da Deusa e do Deus.

Cada tradição (expressão) da Wicca, seja passada de mão em mão seja praticada intuitivamente, é semelhante à pétala de uma flor. Nenhuma pétala é a totalidade; todas são necessárias à existência da flor. A trilha solitária é tão parte da Wicca quanto qualquer outra.

Capítulo 7 - O Círculo Mágico e o Altar

O círculo, círculo mágico ou esfera é um templo bem definido, embora não-físico. Atualmente, na Wicca, rituais e trabalhos de magia acontecem dentro de tais construções de poder pessoal.

O círculo mágico tem origem antiga. Versões dele eram utilizadas na velha magia babilônica. Magos cerimoniais da Idade Média e da Renascença também o utilizavam, bem como muitas tribos indígenas americanas, apesar de o fazerem, provavelmente, por motivos diferentes.

Há dois tipos principais de círculos mágicos. Aqueles utilizados por magos cerimoniais antigos (e atuais) são criados para proteger o mago das forças que ele gera. Na Wicca, o círculo é utilizado para criar um espaço sagrado no qual os humanos encontram a Deusa e o Deus.

Na Europa pré-cristã, a maioria dos festivais religiosos do paganismo acontecia ao ar livre. Eram celebrações ao Sol, à Lua, às estrelas e à fertilidade da Terra. As pedras erguidas, círculos de pedras, bosques sagrados e fontes cultuadas da Europa são resquícios desses antigos dias.

Os ritos pagãos passaram ao ostracismo na época de sua proibição pela nova e poderosa igreja. Nunca mais os prados ouviram as vozes cantando os nomes dos deuses solares, e a lua passava sem adoração pelos céus noturnos.

Os pagãos tornaram-se reservados quanto a seus ritos. Alguns os praticavam ao ar livre somente sob a proteção da escuridão. Outros adaptaram-nos a ambientes fechados.

Infelizmente, a Wicca herdou esta última prática. Entre muitos Wiccanos, rituais a céu aberto constitui uma novidade, uma agradável ruptura com os rituais domésticos. Chamo a esta síndrome de "sala-de-estar de Wicca". Apesar de muitos Wiccanos praticarem sua religião em ambientes fechados, o ideal é executar os ritos ao ar livre, sob o Sol e a Lua, em locais silvestres e isolados, longe do assédio dos humanos.

Tais ritos Wiccanos são difíceis de praticar hoje. Os rituais tradicionais da Wicca são complexos e normalmente requerem um grande número de instrumentos. Privacidade é também algo difícil de obter, além do simples medo de ser visto. Por que ter medo?

Há adultos tidos como responsáveis e inteligentes que nos prefeririam ver mortos do que praticando nossa religião. Tais "cristãos" são minoria, mas certamente existem, e mesmo hoje os Wiccanos são vítimas de agressões psicológicas e violência física nas mãos dos que não compreendem sua religião.

Não permita que isto o assuste. Os rituais podem ser praticados ao ar livre, se forem adaptados para atrair o mínimo de atenção.

Vestir-se com um robe preto encapuzado, enquanto mexe um caldeirão e manuseia facas no ar no meio de um parque público não é o melhor meio de evitar ser notado.

Roupas comuns são aconselháveis em rituais ao ar livre em áreas onde possa ser visto. Podemos utilizar instrumentos, mas lembre-se de que estes são acessórios, não necessidades. Deixe-os em casa se sentir que podem trazer problemas.

Em 1987, numa viagem a Maui, acordei-me ao nascer do sol e caminhei até a praia. O Sol estava apenas nascendo por detrás de Haleakala, tingindo o oceano de rosa e vermelho. Caminhei pela areia coral até um ponto onde a água morna batia em rochas vulcânicas.

Lá, depusitei uma pequena pedra na areia em honra às antigas deidades havaianas. Sentado diante dela, abri-me à presença das deusas e deuses ao meu redor. A seguir, caminhei pelo mar e atirei uma plumeria lei à água, oferecendo-a a Hina, Pele, Laka, Kane, Kanaloa e todos os seus semelhantes.

Não pronunciei longos textos nem ergui instrumentos ao ar. Ainda assim, as deidades lá estavam, por toda a parte, enquanto as ondas quebravam contra minhas pernas e a aurora rompia por completo sobre o antigo vulcão, tocando o mar com uma luz esmeralda.

Rituais ao ar livre como este podem ser mil vezes mais eficazes por serem ao ar livre, e não numa sala repleta de aço e plástico e as engenhocas de nossa era tecnológica.

Quando não forem possíveis (o clima é certamente um fator), os Wiccanos transformam suas salas e quartos em locais de poder. Fazem-no ao criar um espaço sagrado, um ambiente mágico no qual as deidades são acolhidas e celebradas, e no qual os Wiccanos se dão conta dos aspectos da Deusa e do Deus interior. Pode-se

também praticar magia nesse espaço. Esse espaço sagrado é o círculo mágico.

É praticamente um pré-requisito para trabalhos em ambientes fechados. O círculo define a área ritual, retém o poder pessoal, isola energias perturbadoras - em suma, cria uma atmosfera apropriada para os ritos. Permanecer dentro de um círculo mágico, observando o brilho das velas no altar, aspirando o perfume do incenso e entoando antigos nomes é uma maravilhosa experiência evocativa. Quando corretamente formado e visualizado, o círculo mágico executa sua função de aproximar-nos da Deusa e do Deus.

O círculo é construído com poder pessoal o qual é sentido (e visualizado) saindo do corpo, através do punhal mágico (athame), e rumo ao ar. Quando completo, o círculo é uma esfera de energia que engloba toda a área de trabalho. A palavra círculo é equivocada: uma esfera de energia é o que realmente se cria. O círculo simplesmente assinala o anel onde a esfera toca a terra (ou o chão) e continua através dela para formar a outra metade.

Algun tipo de marcação é feito no solo para mostrar onde o círculo secciona a Terra. Pode ser um barbante que forme um círculo, um leve círculo riscado com giz, ou objetos depositados de modo a indicar seus limites. Estes podem ser flores (ideais para ritos de primavera e verão); ramos de pinho (festivais de inverno); pedras ou conchas; cristais de quartzo e até mesmo cartas de tarô. Use objetos que ativem sua imaginação e estejam em sintonia com o ritual. (Ver Capítulo 13. Planejamento de Rituais.)

O círculo tem normalmente nove pés de diâmetro, pois nove é o número da Deusa, se bem que qualquer medida confortável é aceita. Os pontos cardeais são em geral assinalados com velas ou com os instrumentos rituais a eles correspondentes.

O pentagrama e um pote com sal ou terra podem ser colocados no Norte. Este é o domínio da terra, o elemento estabilizador, fértil e nutritivo que é a base dos outros três.

DEUSA	OS DOIS	DEUS
-------	---------	------

Simbolização das áreas divinas de um altar

O incensário com incenso fumegante é atribuído ao Leste, lar do elemento intelectual, o Ar. Flores frescas ou incenso de varetas também podem ser usados. O Ar é o elemento da mente, da comunicação, do movimento, da adivinhação e da espiritualidade ascética.

Ao Sul, uma vela normalmente representa o Fogo, o elemento da transformação, da paixão e da mudança, do sucesso, da saúde e da força. Uma lâmpada a óleo ou um pedaço de lava vulcânica também pode ser utilizado.

Um cálice ou pote de água pode ser depositado no Oeste do círculo para representar a Água, o último dos quatro elementos. A Água é o domínio das emoções, da mente psíquica, do amor, da cura, da beleza e da espiritualidade emocional.

Alternativamente, esses quatro objetos podem ser depositados sobre o altar, em posições correspondentes às direções e aos seus atributos elementais.

Uma vez que o círculo esteja formado ao redor do espaço de trabalho, tem início o ritual. Durante os trabalhos de magia, o ar dentro do círculo pode ficar desconfortavelmente quente e fechado - o ar de fato fica diferente do mundo externo, carregado com a energia e vivo com o poder.

O círculo é um produto da energia, uma construção palpável, a qual pode ser sentida e percebida com experiência. Não é meramente um anel de flores ou barbante, mas uma barreira sólida, viável.

De acordo com a Wicca, o círculo representa a Deusa, os aspectos espirituais da natureza, fertilidade, infinidade, eternidade. Simboliza ainda a própria Terra.

O altar, com os instrumentos, fica no centro do círculo. Pode ser feito de qualquer material, apesar de a madeira ser melhor. Recomenda-se especialmente o carvalho, devido a seu poder e força, assim como o salgueiro, sagrado para a Deusa.

A Wicca não acredita que a Deusa e o Deus habitem o altar em si. É um local de poder e magia, mas não é sacrossanto. Apesar de o altar ser normalmente preparado e desmontado para cada ritual mágico, alguns Wiccanos também possuem altares permanentes. Seu altar pode tornar-se um desses.

O altar é por vezes redondo, para representar a Deusa e a espiritualidade, apesar de também poder ser quadrado, simbolizando os quatro elementos. Pode ser nada mais do que uma área no chão, uma caixa de papelão coberta com um pano, dois blocos com uma tábua sobre eles, uma mesa de café, um velho toco de uma amore há muito cortada ou uma pedra grande e plana. Durante rituais a céu aberto, um fogo pode substituir o altar. Incenso em varetas pode ser utilizado para delinear o círculo. Os instrumentos usados são os poderes da mente.

Os instrumentos da Wicca são normalmente distribuídos sobre o altar num padrão agradável. Em geral, o altar é montado no centro do círculo, de frente para o Norte. O Norte é a direção do poder. É associado à Terra, e uma vez que esta é nossa morada podemos nos sentir mais confortáveis com este alinhamento. Alguns Wiccanos

também montam seus altares voltados para o Leste, onde o Sol e a Lua surgem.

O lado esquerdo do altar é geralmente dedicado à Deusa. Seus instrumentos sagrados são ali depositados: o cálice, o pentagrama, o sino, os cristais e o caldeirão. Pode-se, ainda, colocar uma imagem da Deusa ali, e também apoiar uma vassoura no lado esquerdo do altar.

Se não conseguir encontrar uma imagem apropriada da Deusa (ou se simplesmente não o quiser), pode substituí-la por uma vela verde, prata ou branca. O caldeirão, por vezes, também é colocado no chão, ao lado do altar, se for grande demais para ficar em cima dele.

No lado direito, a ênfase é no Deus. Uma vela vermelha, amarela ou dourada, ou ainda uma figura apropriada é ali colocada, assim como o incensário, o bastão, o athame (punhal mágico) e o punhal de cabo branco.

Flores podem ser colocadas no meio, talvez num vaso ou num pequeno caldeirão. Outra possibilidade é colocar o incensário no centro, para que a fumaça seja oferecida tanto para a Deusa como para o Deus, e o pentagrama pode ser posicionado diante do incensário.

Símbolo ou Vela da Deusa	Os dois	Símbolo ou vela do Deus
	Incensário	
Pote de Água	Vela Vermelha	Pote de Sal
Taça	Pentagrama	Incenso
Bastão	Caldeirão ou material	Punhal

	para o encantamento	(Athame)
Sino		Bolline

Disposição sugerida para o Altar

Alguns Wiccanos seguem um planejamento de altar mais primitivo, mais voltado para a natureza. Para representar a Deusa, uma pedra redonda (perfurada, se disponível), uma bonequinha de milho ou uma concha do mar funcionam a contento. Cones de pinho, pedras afiadas e bolotas de carvalho podem ser usados para representar o Deus. Use sua imaginação ao montar o altar.

Se estiver trabalhando magia dentro do círculo, leve todos os itens necessários para dentro dele antes de iniciar, no altar ou sob este. Nunca se esqueça de Ter fósforos à mão, bem como um pequeno recipiente no qual depositar os fósforos utilizados (não é adequado atirá-los no incensário ou no caldeirão).

Apesar de podermos colocar imagens da Deusa e do Deus, não somos idólatras. Não acreditamos que uma tal estátua ou pilha de pedras realmente seja a deidade representada. E, apesar de reverenciarmos a natureza, não cultuamos árvores ou pedras ou aves. Simplesmente nos deleitamos com as manifestações das forças criativas universais - a Deusa e o Deus.

O altar e o círculo mágico no qual ele fica é uma construção pessoal e deve ser de seu agrado. Meu primeiro mestre de Wicca preparava altares elaborados adequados à ocasião - se não pudéssemos praticar ao ar livre. Para um rito da Lua Cheia, ele cobriu o altar com cetim branco, colocou velas brancas em suportes de cristal, um cálice de prata, rosas brancas e folhagens brancas. Um incenso composto de rosas brancas, sândalo e gardênia flutuava pelo ar. O altar resplandecente inundava o ambiente com energias lunares.

Nosso ritual aquela noite é algo a ser lembrado. Que assim seja o seu.

Capítulo 8 - Dias de Poder

No passado, quando as pessoas viviam em conjunto com a natureza, o passar das estações e os ciclos lunares da lua tinham um profundo impacto em cerimônias religiosas. Por ser a Lua vista como um símbolo da Deusa, cerimônias de adoração e magia aconteciam sob sua luz. A chegada do inverno, as primeiras atividades da primavera, o quente verão e a entrada do outono também eram marcadas por rituais.

Os Wiccanos, herdeiros das religiões pré-cristãs da Europa, ainda celebram a Lua cheia e observam as mudanças das estações. O calendário religioso Wiccano possui treze celebrações de Lua Cheia (esbats) e oito Sabbats, ou dias de poder.

Quatro desses dias (ou melhor, noites) são determinados pelos solstícios e equinócios, o início astronômico das estações. Traços deste antigo costume ainda são encontrados no Cristianismo. A Páscoa por exemplo é celebrada no Domingo que se segue à primeira lua cheia após o equinócio de primavera no hemisfério norte, uma maneira bem pagã de organizar ritos religiosos. Os outros quatro rituais baseiam-se em antigos festivais folclóricos (e, de certo modo, aqueles do Oriente Médio). Os rituais estruturam e ordenam o ano Wiccano, além de nos lembrar do infinito ciclo que perdurará muito depois que partirmos.

Quatro dos Sabbats - talvez os que há mais tempo são observados - eram provavelmente associados à agricultura e aos ciclos reprodutivos dos animais. São eles o Imbolc (2 de fevereiro), Beltane (30 de abril), Lughnasadh (1º de agosto) e Samhain (31 de outubro). Estes são nomes celtas, muito comuns entre os Wiccanos, apesar de existirem muitos outros. Essas datas referem-se ao hemisfério norte, no Hemisfério sul as datas são:

Lammas - 2 de fevereiro

Samahain - 30 de abril

Imbolc - 1 de agosto

Beltane - 31 de outubro

Quando a observação cuidadosa do céu levou a um conhecimento comum do ano astronômico, os solstícios e equinócios (por volta de 21 de março, 21 de junho, 21 de setembro e 21 de dezembro - as datas corretas variam de ano para ano) foram incorporados à estrutura religiosa.

Quem foram os primeiros a cultuar e gerar energia nesses períodos? Esta questão não pode ser respondida. Entretanto, esses dias e noites sagrados são a origem dos 21 rituais Wiccanos.

Versões altamente cristianizadas dos Sabbats também foram preservadas pela igreja católica.

Os Sabbats são rituais solares, assinalando pontos no ciclo anual do Sol, e constituem apenas metade do ano ritual Wiccano. Os Esbats são as celebrações Wiccanas da Lua Cheia. Nesta data, nós nos reunimos para cultuar Aquela Que É. Não que os Wiccanos omitam o Deus nos Esbats - ambos são normalmente reverenciados em todas as ocasiões.

Anualmente, ocorrem 12 a 13 Luas cheias, ou uma a cada 28 1/4 dias. A Lua é um símbolo da Deusa, bem como uma fonte de energia. Assim, após os aspectos religiosos dos Esbats, os Wiccanos costumam praticar magia, desfrutando do maior poder energético que, crê-se, exista nesses períodos.

Alguns antigos festivais pagãos, desprovidos de suas qualidades sagradas pelo domínio do cristianismo, se degeneraram. O Samhain aparentemente pertence agora aos fabricantes de doces nos Estados Unidos, enquanto o Yule foi transformado de um dos sagrados dias pagãos num período de grosseiro comercial. Até mesmo os ecos do nascimento de um salvador cristão são co-audíveis diante do zumbido eletrônico das máquinas registradoras.

Mas a velha magia permanece nesses dias e noites, e os Wiccanos os celebram. Rituais variam enormemente, mas todos se relacionam à Deusa e ao Deus, e à nossa morada, a Terra. A maioria dos ritos acontecem à noite, por motivos práticos assim como para criar certo clima de mistério. Os Sabbats, sendo baseados no Sol, são mais normalmente celebrados ao meio-dia ou na aurora, mas hoje isto é raro.

Os Sabbats nos contam uma das histórias da Deusa e do Deus, de sua relação e de seus efeitos sobre a fertilidade da Terra. Muitas

são as variações destes mitos, mas eis aqui um relativamente comum, entrelaçado a descrições básicas dos Sabbats.

As descrições dos Sabbats feitas a seguir, seguem o calendário do hemisfério norte, para nós que vivemos no hemisfério sul, as datas devem ser adaptadas ao ciclo da natureza no Sul.

A Deusa dá à luz um filho, o Deus, no Yule (por volta de 21 de dezembro). De modo algum isto é uma adaptação do cristianismo. O solstício de inverno é há muito visto como um período de nascimentos divinos. Diz-se que Mitras nasceu neste período. Os cristãos simplesmente o adotaram a seu uso em 273 E. C. (Era Comum).

O Yule é uma época de grande escuridão e este é o menor dia do ano. Povos antigos notaram tais fenômenos e suplicaram às forças da natureza que aumentassem os dias e diminuíssem as noites. Os Wiccanos ocasionalmente celebram o Yule pouco antes da aurora, e a seguir observam o nascer do sol como um final apropriado para seus esforços.

Uma vez que o Deus é também o Sol, isto assinala o ponto do ano no qual o Sol também renasce. Assim, os Wiccanos acendem fogueiras ou velas para saudar o retorno da luz do Sol. A Deusa, inativa durante o inverno de Sua gestação, repousa após o parto.

O Yule é remanescente de antigos rituais celebrados para acelerar o fim do inverno e a fartura da primavera, quando os alimentos voltavam a estar disponíveis. Para os Wiccanos contemporâneos, é um lembrete de que o produto final da morte é o renascimento, um pensamento reconfortante nestes dias de desassossego (ver Capítulo 9. A Espiral do Renascimento).

O Imbolc (2 de fevereiro) assinala a recuperação da Deusa após dar à luz o Deus. Os períodos mais longos de luz A despertam. O Deus é um jovem desejoso, mas Seu poder é mais sentido nos dias mais

longos. O calor fertiliza a terra (a Deusa), fazendo com que as sementes germinem e brotem. Assim ocorre o início da primavera.

Este é um Sabbat de purificação pelas forças renovadoras do sol, após a vida reclusa do inverno. É também um festival de luz e fertilidade, antigamente marcado na Europa por grandes queimas, tochas e fogos de todas as formas. O fogo representa nossa própria iluminação e inspiração, assim como a luz e o calor.

O Imbolc é também conhecido como festa das Tochas, Oimelc, Lupercalia, Festa de Pã, Festival do Floco de Neve, Festa da Luz Crescente, Dia de Brigit, e provavelmente muitos outros nomes. Algumas Wiccanas seguem o antigo costume escandinavo de usar coroas com velas acesas, mas muitos outros usam velas em suas invocações.

Este é um dos períodos tradicionais para as iniciações em covens e rituais de autodedicação (como o descrito no Capítulo 12), que podem ser praticados ou renovados neste período.

Ostara (por volta de 21 de março), o Equinócio da Primavera, e também conhecido como Ritos da Primavera e Dia de Eostra, assinala o primeiro dia da real primavera. As energias da natureza mudam subitamente do repouso do inverno para a exuberante expansão da primavera. A Deusa cobre a terra com seu manto de fertilidade, despertada de Seu repouso, enquanto o Deus se desenvolve e amadurece. Ele caminha pelos campos a verdejar, e delicia-se com a abundância da natureza.

No Ostara, as horas do dia e da noite são as mesmas. A luz está ultrapassando a escuridão; a Deusa e o Deus impelem as criaturas selvagens da Terra a reproduzir-se.

Este é um período de iniciar, de agir, de plantar encantamentos para ganhos futuros, e de cuidar dos jardins rituais.

O Beltane (30 de abril) marca a chegada da virilidade do jovem Deus. Agitado pelas energias em ação na natureza, Ele deseja a Deusa. Eles se apaixonam, deitam-se entre a relva e os botões de flores, e se unem. A Deusa fica grávida do Deus. Os Wiccanos celebram o símbolo da fertilidade da Deusa em ritual.

O Beltane é há muito , celebrado com rituais e festas. Os Maypoles (Mastros de Maio), ; símbolos fálicos supremos, eram o ponto central dos rituais das antigas vilas inglesas. Muitas pessoas acordavam na alvorada para colher flores e ramos verdes nos campos e jardins, usando-os para decorar os Maypoles, seus lares e a si mesmos.

As flores e folhas simbolizam a Deusa; o Maypole, o Deus. O Beltane marca o retorno da vitalidade, da paixão e da consumação das esperanças.

Os Maypoles são por vezes utilizados atualmente por Wiccanos durante rituais do Beltane, mas o caldeirão é um ponto central mais comum da cerimônia. Representa, obviamente, a Deusa - a essência da feminilidade, o objetivo de todo desejo, o igual mas oposto do Maypole, símbolo do Deus.

O Meio de Verão, o Solstício de Verão (por volta de 21 de junho), também conhecido como Litha, chega quando as forças da natureza alcançam seu ponto mais alto. A Terra está banhada pela fertilidade da Deusa e do Deus.

No passado, pulava-se sobre fogueiras para estimular a fertilidade, a purificação, a saúde e o amor. O fogo novamente representa o Sol, celebrado neste período de dias mais longos.

O Meio do Verão é uma época clássica para magia de todos os tipos.

Lughnasadh (1º de agosto) é a época da primeira colheita, quando as plantas da primavera murcham e derrubam seus frutos ou sementes

para garantir nosso consumo e para assegurar futuras safras. Misticamente, também o Deus perde Sua força enquanto O Sol nasce mais longe ao Sul a cada dia, e as noites tornam-se mais longas. A Deusa observa entre lamento e regozijo ao perceber que o Deus está morrendo, ao mesmo tempo que vive dentro dEla como Seu filho.

Lughnasadh, também conhecido como Véspera de Agosto, Festa do Pão, Lar da Colheita e Lammastide, não é necessariamente observado neste dia. Originalmente, coincidia com a primeira ceifada.

À medida que o verão passa, os Wiccanos recordam seu calor e fartura no alimento que comemos. Cada refeição é um ato de sintonia com a natureza, e somos lembrados de que nada no universo é constante.

O Mabon (por volta de 21 de setembro), o equinócio de outono, é a conclusão da colheita iniciada no Lughnasadh. Mais uma vez o dia e a noite têm a mesma duração, equilibrados enquanto O Deus se prepara para abandonar Seu corpo físico e iniciar a grande aventura rumo ao desconhecido, em direção à renovação e ao renascimento pela Deusa.

A natureza retrocede, recolhe sua fartura, preparando-se para o inverno e seu período de repouso. A Deusa curva-se diante do Sol que enfraquece, apesar do fogo que queima dentro de Seu útero. Ela sente a presença do Deus mesmo enquanto Ele enfraquece.

No Samhain (31 de outubro), a Wicca se despede do Deus. É um adeus temporário. Ele não está envolto em trevas eternas, mas prepara-se para renascer pela Deusa no Yule.

Antigamente, o Samhain, também conhecido como Véspera de Novembro, Festa dos Mortos, Festa das Maçãs, e Todos os Santos, marcava um período de sacrifício. Em alguns lugares, esta era a época de sacrifícios animais para assegurar comida durante as

profundezas do inverno. O Deus - identificado com os animais - também tombava para garantir a continuidade de nossa existência. Os Wiccanos vegetarianos talvez não aprovelem este aspecto do simbolismo do Samhain, mas é tradicional. Obviamente, não sacrificamos animais em rituais. É uma simbologia da morte do Deus.

O Samhain é um período de reflexão, de análise do ano que se finda, de ajustar contas com o fenômeno da vida sobre o qual não exercemos controle - a morte.

O wiccano sente que nesta noite a divisão entre as realidades físicas e espirituais é estreita. Eles recordam seus ancestrais e todos os que já se foram.

Após o Samhain, os Wiccanos celebram o Yule, completando assim o ciclo do ano.

Certamente, há muitos mistérios enterrados aqui. Por que é o Deus primeiro o filho e posteriormente o amante da Deusa? Isto não é incesto, mas simbolismo. Na estória da agricultura (um dentre muitos mitos Wiccanos), a constante alternância da fertilidade da Terra é representada pela Deusa e pelo Deus. Este mito fala dos mistérios do nascimento, da morte e do renascimento. Celebra os maravilhosos aspectos e belos efeitos do amor, e honra as mulheres que perpetuam nossa espécie. Também indica a grande dependência que os homens têm em relação à Terra, ao Sol e à Lua, e os efeitos das estações em nossa rotina.

Para povos agrícolas, o ponto principal deste ciclo mítico é a produção de alimentos por meio da união entre o Deus e a Deusa. O Alimento - sem o qual todos morreríamos - está intimamente ligado às deidades. Na verdade, os Wiccanos vêem a comida como mais uma manifestação da energia divina.

Assim, ao observar os Sabbats, os Wiccanos sintonizam-se com a Terra e com as deidades. Eles reafirmam suas raízes na Terra. A prática de rituais nas noites de lua cheia também fortalece sua conexão com a Deusa em particular.

O Wiccano sábio celebra os Sabbats e os Esbats, por serem estes períodos de poder real e simbólico. Honrá-los de algum modo - talvez com ritos semelhantes aos sugeridos no Livro de Sombras das Pedras Erguidas - é parte integral da Wicca.

Capítulo 9 - A espiral do Renascimento.

Aparentemente, a reencarnação é, na atualidade, um dos mais controversos tópicos da espiritualidade. Centenas de livros sobre o tema são publicados, como se o mundo ocidental tivesse apenas recentemente descoberto esta antiga doutrina.

A reencarnação é uma das mais valiosas lições da Wicca. A ciência de que esta vida é apenas uma entre muitas, de que não deixamos

de existir quando o corpo físico morre, mas sim renascemos em outro corpo, responde a um grande número de perguntas, mas gera outras tantas.

Por quê? Por que reencarnamos? Assim como muitas outras religiões, a Wicca ensina que a reencarnação é o instrumento pelo qual nossas almas são aperfeiçoadas. Uma vida não basta para atingir tal objetivo; portanto, a consciência (alma) renasce inúmeras vezes, cada vida englobando um grupo diferente de lições, até que a perfeição seja atingida.

É impossível determinar quantas vidas são necessárias para tanto. Somos humanos e é fácil aderir a comportamentos não-evolucionários. A cobiça, a ira, os ciúmes, a obsessão e todas as nossas emoções negativas inibem nosso crescimento.

Na Wicca, buscamos fortalecer nossos corpos, mentes e almas. Certamente, vivemos vidas terrenas plenas e produtivas, mas tentamos fazê-lo sem prejudicar ninguém, numa antítese à competição, à intimidação e à busca pelo primeiro lugar.

A alma não tem idade, sexo ou físico, possuindo a centelha divina da Deusa e do Deus. Cada manifestação da alma (por exemplo, cada corpo que habita a Terra) é diferente. Não existem dois corpos ou vidas exatamente iguais. Não fosse assim, a alma estagnaria. Sexo, raça, local de nascimento, classe econômica e todas as outras individualidades da alma são determinadas por suas ações em vidas passadas e pelas lições necessárias à vida presente.

Isto é de suma importância para o pensamento Wiccano: nós decidimos o desenrolar de nossas vidas. Não há deus, maldição, força misteriosa ou destino sobre o qual possamos ativar a responsabilidade pelos fatos de nossas vidas. Nós decidimos o que precisamos aprender para evoluir e, então, espera-se, durante essa

reencarnação, trabalharmos em busca desse progresso. Caso contrário, regressamos às trevas.

Existe um fenômeno que atua como auxiliar no aprendizado das lições de cada existência, o qual é chamado de carma. O carma é geralmente mal-compreendido. Não é um sistema de recompensas e punições, mas sim um fenômeno que orienta a alma em direção a ações evolutivas. Destarte, se uma pessoa pratica ações negativas, receberá ações negativas em troca. O bem atrai o bem. Com isto em mente, sobram poucos motivos para praticar atos negativos.

Carma significa ação, e é desta forma que atua. Como uma ferramenta, não uma punição. Não há como "apagar" o carma, assim como nem todos os eventos aparentemente terríveis de nossas vidas são um subproduto do carma.

Só aprendemos com o carma quando temos ciência dele. Muitos buscam em suas vidas passadas a descoberta de seus erros, para solucionar os problemas que estão inibindo seu progresso nesta vida. Técnicas de transe e meditação podem ser úteis, mas o verdadeiro autoconhecimento é o melhor meio para atingir este fim.

A regressão a vidas passadas pode ser perigosa, pois envolve uma grande carga de autodesilusão. É impossível contabilizar quantas Cleópatras, Reis Artur, Merlins, Marias, Nefertitis e outras pessoas famosas do passado já encontrei por aí usando tênis e jeans. Nossas mentes conscientes, que buscam encarnações passadas, agarram-se facilmente a esses ideais românticos.

Se isto é um problema; se não deseja conhecer suas vidas passadas, ou não tem como fazê-lo, observe esta existência. Pode descobrir qualquer dado relevante sobre suas vidas passadas ao observar esta vida. Se solveu seus problemas em vidas passadas, estes não mais lhe dizem respeito. Caso contrário, os mesmos problemas ressurgirão; portanto, concentre-se nesta vida.

À noite, analise seus atos do dia, atentando tanto para ações e pensamentos positivos, bem como para os negativos. Analise a seguir a semana que se passou, o ano, a década. Consulte agendas, diários ou antigas cartas em seu poder para refrescar sua memória. Você continuamente comete os mesmos erros? Em caso positivo, jure nunca mais repeti-los, num ritual concebido por você mesmo.

Em seu altar, você pode escrever tais erros num pedaço de papel. Podem ser inclusas emoções negativas, medos, prazeres desmedidos, permissão que outros controlem sua vida, intermináveis obsessões amorosas para com homens/mulheres indiferentes a seus sentimentos. Enquanto escreve, visualize-se agindo dessa forma no passado, não no presente.

A seguir, acenda uma vela vermelha. Segure o papel sobre a chama e atire-o num caldeirão ou em outro recipiente a prova de fogo. Grite - ou simplesmente afirme para si mesmo - que tais ações do passado não fazem mais parte de você. Visualize sua vida futura livre de tais comportamentos nocivos, limitadores, inibidores. Repita o ritual enquanto for necessário, talvez em noites de lua minguante, para levar a cabo a destruição desses aspectos de sua vida.

Se ritualizar sua determinação em progredir nesta vida, seu juramento liberará sua força. Quando sentir-se tentado a reincidir em seus velhos modos de agir ou pensar, lembre-se do ritual e sobreponha essa necessidade com seu poder.

O que acontece após a morte? Apenas o corpo fenece. A alma sobrevive. Alguns Wiccanos dizem que ela viaja para um reino conhecido como Terra das Fadas, Terra Brilhante e Terra dos Jovens. Este reino não é nem o paraíso nem o Submundo.

Simplesmente, é - uma realidade não-física, muito menos densa que a nossa. Algumas tradições da Wicca o descrevem como a terra de verão eterno, com campos gramados e doces rios, talvez como a

terra antes do advento da raça humana. Outros o vem vagamente como um local sem formas, onde fluxos de energia coexistem com as energias maiores - a Deusa e o Deus em suas identidades celestiais.

Diz-se que a alma revê a última vida, talvez de um modo misterioso, com as deidades. Isto não é um julgamento, uma pesagem da alma de um dada pessoa, mas sim uma revisão encarnatória. Lança-se luz sobre as lições aprendidas ou ignoradas.

Após um período apropriado, quando as condições da Terra estiverem favoráveis, a alma reencarna e reinicia-se a vida.

A pergunta final: o que ocorre após a última encarnação? Os ensinamentos da Wicca foram sempre vagos quanto a isso. Basicamente, os Wiccanos dizem que após subir a espiral da vida, morte e renascimento, as almas que atingiram a perfeição liberam-se para sempre desse ciclo e coabitam com a Deusa e com o Deus. Nada é desperdiçado. A energia residente em nossas almas retorna à fonte divina da qual se originou.

Por aceitar a reencarnação, os Wiccanos não temem a morte como um mergulho no esquecimento, com seus dias de vida terrena para sempre perdidos no passado. A morte é vista como a porta para o nascimento. Portanto, nossas próprias vidas estão simbolicamente ligadas aos infundáveis ciclos das estações que moldam nosso planeta.

Não tente forçar-se a acreditar na reencarnação. Conhecer é muito superior a acreditar, pois o acreditar é próprio dos mal-informados. Não é muito sábio aceitar uma doutrina importante como a reencarnação sem estudá-la para saber se ela realmente lhe atrai.

Além disso, apesar de poderem existir fortes conexões com os que amamos, acautele-se quanto à noção de almas companheiras, como, por exemplo, pessoas que tenha amado em outras vidas e que você

esteja destinado a amar novamente. Por mais sinceros que seus sentimentos e crenças possam ser, eles nem sempre se baseiam em fatos. Durante o desenrolar de sua vida você pode encontrar cinco ou seis pessoas com as quais sinta a mesma ligação, apesar de seu envolvimento atual. Será que todas são almas gêmeas?

Uma das dificuldades deste conceito é a de que, se estamos todos intrinsecamente ligados às almas de outras pessoas, ao continuarmos a encarnar com elas não estaremos aprendendo absolutamente nada. Assim, anunciar que encontrou sua alma companheira tem o mesmo efeito de dizer que você não está progredindo na espiral encarnacional.

Um dia você saberá, e não só acreditará, que a reencarnação é tão real quanto uma planta que dá botões, floresce, espalha sua semente, seca e gera outra planta à sua imagem. A reencarnação foi provavelmente intuída pelos povos antigos quando estes observavam a natureza.

Até que tenha chegado a uma conclusão própria, você pode desejar refletir sobre e considerar a doutrina da reencarnação.

Capítulo 10 - Sobre a Iniciação

A maioria das religiões xamânicas e de magia utilizam algum tipo de cerimônia de iniciação pela qual uma pessoa se torna um membro reconhecido daquela religião, sociedade, grupo ou coven. Tais ritos indicam também a nova direção que a vida do iniciado está tomando.

Muito tem sido feito, em público ou privativamente, sobre as iniciações Wiccanas. Cada tradição da Wicca utiliza suas próprias cerimônias de iniciação, as quais podem ou não ser reconhecidas por outros Wiccanos. Num ponto, contudo, a maioria dos iniciados concorda: uma pessoa só pode tornar-se um Wiccano se receber tal iniciação.

Isto gera uma interessante pergunta: Quem iniciou o primeiro Wiccano?

A maior parte das cerimônias de iniciação não passam de ritos que marcam a aceitação da pessoa por um coven, e sua dedicação à Deusa e ao Deus. Por vezes, o "poder é passado" do iniciador ao noviço.

Para um não-Wiccano, a iniciação pode parecer um ritual de conversão. Não é o caso. A Wicca não precisa de tais ritos. Não condenamos as deidades com as quais nos sintonizávamos antes de praticar a Wicca, nem precisamos voltar-lhes nossas costas.

A cerimônia (ou cerimônias, pois muitos grupos praticam três ritos sucessivos) de iniciação são consideradas da mais alta importância pelos grupos que ainda praticam rituais secretos. Certamente, qualquer pessoa que deseje ingressar em um grupo do gênero deve passar por uma iniciação, parte da qual consiste em jurar jamais

revelar seus segredos. Faz sentido, e é parte da iniciação de muitos covens. Mas não é a essência da iniciação.

Muitas pessoas me disseram precisar urgentemente de iniciações em Wicca. Parecem crer que não se pode praticar a Wicca sem este selo de aprovação. Se você leu este livro até este ponto, já sabe que isso não é verdade.

A Wicca foi, até por volta da década passada, uma religião fechada, mas não o é mais. Os componentes internos da Wicca estão disponíveis a quem quiser ler e tiver o discernimento necessário para compreender o material. Os únicos segredos da Wicca são suas formas individuais de ritos, encantamentos, nomes das deidades e assim por diante.

Isto não lhe deve incomodar. Para cada ritual ou nome da Deusa secreto na Wicca, existem dezenas (se não centenas) de outros publicados e prontamente disponíveis. Atualmente, mais informações sobre Wicca vêm sendo publicadas do que em qualquer período anterior. Se a Wicca já foi uma religião secreta, atualmente é uma religião de poucos segredos.

Mesmo assim, muitos ainda se prendem à noção de que a iniciação é necessária, provavelmente acreditando que por esse ato mágico eles receberão os segredos do universo e os poderes secretos. Para piorar, alguns Wiccanos bitolados dizem que a Deusa e o Deus não darão ouvidos a alguém que não seja membro de um coven portando seu athame. Muitos pretensos Wiccanos pensam assim.

Mas não é assim que funciona.

A iniciação real não é um ritual praticado por um ser humano sobre outro. Mesmo que aceite o conceito de que o iniciador esteja imbuído em divindade durante a iniciação, ainda assim é apenas um ritual.

Alguns grupos simplesmente escrevem seus Livros das Sombras "segredos" e restringem o acesso a eles. Isto assegura, sem dúvida, que sejam segredos, mas não mais antigos ou melhores que quaisquer outros.

A iniciação é um processo, gradual ou instantâneo, de sintonia entre o indivíduo e a Deusa e o Deus. Muitos Wiccanos admitem prontamente que a iniciação ritual é apenas externa. A verdadeira iniciação ocorre, geralmente, semanas ou meses depois ou antes do ritual físico.

Sendo assim, a "verdadeira" iniciação Wiccana pode acontecer anos antes de o estudante contatar um mestre ou coven de wicca. Seria essa iniciação menos eficaz ou menos genuína porque tal pessoa não passou por um ritual formal controlado por outro ser humano? Obviamente que não.

Tenha certeza de que é bem possível experimentar uma verdadeira iniciação Wiccana sem jamais Ter encontrado outra alma envolvida com a religião. Você pode até não Ter ciência disso. Sua vida pode mudar gradualmente de foco até que perceba estar notando as aves e as nuvens. Você pode contemplar a lua em noites solitárias e falar com plantas e animais. O pôr-do-sol pode gerar um período de silenciosa contemplação.

Ou você pode mudar conforme as estações, adaptando a energia de seu corpo à energia do mundo natural a seu redor. A deusa e o Deus podem cantar em sua mente, e você pode praticar rituais antes mesmo de se dar conta de que o está fazendo.

Quando os Modos Antigos tornarem-se parte de sua vida e sua relação com a Deusa e com o Deus estiverem fortes, quando estiver reunido seus instrumentos e praticado rituais e magia com prazer, você estará realmente no espírito e terá direito de chamar a si mesmo de "Wiccano".

Este pode ser seu objetivo, ou talvez deseje progredir mais, talvez prosseguindo em sua busca por um instrutor. Tudo bem. Mas, se nunca encontrar um, você terá a satisfação de saber que não ficou sentado esperando que os mistérios caíssem em seu colo. Terá sim desenvolvido as antigas magias e falado com a Deusa e com o Deus, reafirmando seu compromisso com a Terra em busca desenvolvimento espiritual, e transformado a falta de iniciação num estímulo positivo para mudar sua vida e seus conceitos. Se contatar um mestre ou coven, eles provavelmente o julgarão um estudante digno de aceitação. Mas se descobrir que não se adapta ao estilo de Wicca deles, ou se houver um confronto de personalidades, não desanime. Você ainda possui a sua própria Wicca para retornar e prosseguir em sua busca.

Este pode ser um caminho solitário, pois poucos de nós seguem os Modos Antigos. É desanimador passar seu tempo reverenciando a natureza e observar a Terra sendo sufocada por toneladas de concreto enquanto os outros parecem não se importar.

Para contatar outros de mentalidade semelhante, você pode assinar publicações Wiccanas e começar a se corresponder com outros Wiccanos. Prossiga lendo novos livros sobre Wicca e sobre a Deusa à medida que são publicados. Mantenha-se informado sobre o que ocorre no mundo da Wicca. Registre e escreva novos rituais e encantamentos. A Wicca não deve estagnar-se jamais.

Muitos desejam formalizar sua vida dentro da Wicca com uma cerimônia de auto-iniciação. Incluí uma na Seção II para os que sentem essa necessidade. Novamente, é apenas um dos modos de fazer isso. Improvise se desejar.

Se decidir convidar amigos e pessoas interessadas em unir-se em seus ritos, não permita que fiquem afastados e assistam enquanto você brinca de "sacerdotisa" ou "bruxa". Envolve-os. Torne-os parte

dos ritos e da magia. Use sua imaginação e sua experiência prática para integrá-los a seus rituais.

Quando sentir um incomensurável prazer ao observar o pôr-do-sol ou o surgir da lua, quando vir a Deusa e o Deus em árvores ao longo de montanhas ou em regatos correndo entre campos, quando sentir o pulsar das energias da Terra em meio a uma cidade barulhenta, você terá recebido a verdadeira iniciação e estará conectado aos antigos poderes e modos das deidades.

Alguns dizem: "Apenas um Wiccano pode criar um Wiccano." Eu digo que apenas a Deusa e o Deus podem criar um Wiccano. Quem está mais bem qualificado para tal?

Glossário

Incluí este glossário para criar acesso fácil a definições de alguns dos termos mais obscuros utilizados neste livro.

São, obviamente, definições pessoais, uma reflexão de meu envolvimento com a Wicca, e Wiccanos podem discordar em alguns pontos menores. Isto é esperado, devido à estrutura individualista de nossa religião. Entretanto, tentei fazer dele algo o mais universal e imparcial possível.

Termos em itálicos no corpo de cada explicação referem-se a outros verbetes relacionados neste glossário.

Adivinhação: a arte mágica de revelar o desconhecido por meio da interpretação de padrões ou símbolos aleatórios em instrumentos como nuvens, cartas de tarô, chamas, fumaça. A Adivinhação contata a Mente Psíquica ao enganar ou iludir a Mente Consciente mediante Rituais e a observação ou manipulação de instrumentos. A Adivinhação não é necessária aos que atingem facilmente comunicação com a mente psíquica, apesar de estes poderem praticá-la.

Akasha: o quinto elemento, o poder espiritual onipresente que permeia o universo. A energia que forma os elementos.

Amuleto: um objeto carregado magicamente que afasta energias específicas, normalmente negativas. Em geral, um objeto de proteção. (Compare a talismã.)

Antigos, Os: termo wiccano geralmente usado para englobar todos os aspectos da Deusa e do Deus. Usei-o neste contexto no Livro de Sombras das Pedras Erguidas. Alguns Wiccanos o vêem como uma alternativa para Os Poderosos.

Arte A: Wicca. Bruxaria. Magia Popular.

Athame: uma faca ritual Wiccana. Normalmente possui uma lâmina de dois fios e um cabo preto. O athame é utilizado para direcionar Poder Pessoal durante Rituais. É raramente (quando o é) usado para cortes reais, físicos. O termo é de origem obscura, possui muitas

variantes de grafia entre os Wiccanos e uma variedade ainda maior de pronúncias. Wiccanos da costa leste americana podem pronunciá-lo como "atâmi"; ouvi pela primeira vez como "átame" e depois "atáme". Por diversos motivos, hoje por mim desconhecidos, decidi substituir o termo "faca mágica" por athame no Livro de Sombras das Pedras Erguidas. Qualquer termo, ou apenas "faca" serve.

Banquete Simples, O: uma refeição Ritual compartilhada com a Deusa e com o Deus.

Beltane: festival Wiccano celebrado em 30 de abril ou 1º de maio no hemisfério norte e entre 29 de outubro e 1 de novembro no hemisfério sul (as tradições variam). É também conhecido como Maio, Roodmas, Noite de Valpírgis, Cethsamhain. O Beltane celebra a união, o acasalamento ou o casamento simbólico da Deusa e do Deus, e é associado aos meses vindouros do verão.

Besom: vassoura.

Bolline: o punhal de cabo branco, usado em rituais Wiccanos e de magia com finalidade prática, como cortar ervas ou perfurar uma romã. Comparar com athame.

Bonequinha de Milho: uma figura, normalmente com formato humano, criada ao entrelaçar trigo ou outros grãos secos. Representa a fertilidade da Terra e a Deusa em antigos rituais agrícolas europeus e ainda é usada na Wicca. Bonequinhas de milho não são feitas de sabugos ou palha de milho. A palavra milho ("corn") originalmente referia-se a qualquer grão, e ainda o é, em muitos países de língua inglesa, com exceção dos Estados Unidos.

Bruxa: antigamente, um praticante europeu dos remanescentes da magia popular pré-cristã, especialmente a associada a ervas, cura, fontes, rios e pedras. Um praticante de Bruxaria. Depois, o significado deste termo foi deliberadamente alterado para designar seres dementes, perigosos, sobrenaturais que praticavam

magia destrutiva e ameaçavam o cristianismo. Esta foi uma mudança política, monetária e sexista por parte da religião organizada, e não uma alteração na prática das bruxas. Este equivocado significado posterior ainda é aceito por muitos não-bruxos. Além disso, é, surpreendentemente, usado por alguns membros da Wicca para designarem-se a si mesmos.

Bruxaria: a arte da Bruxa (Witchcraft = witch, "bruxa" + craft, "arte"). Magia, especialmente a que se utiliza do Poder Pessoal aliado às energias contidas em pedras, emas, cores e outros objetos naturais. Enquanto esta pode Ter nuances espirituais, a Bruxaria, por esta definição, não é uma religião. Contudo, alguns seguidores da Wicca usam este termo para designar sua religião.

Carregar: imbuir um objeto de Poder Pessoal. "Carregar é um ato de magia".

Círculo de Pedras: ver Círculo Mágico.

Círculo Mágico: uma esfera criada com Poder Pessoal, na qual são praticados rituais Wiccanos. O termo refere-se ao círculo que demarca a penetração da esfera no solo, pois esta se estende tanto acima como abaixo dele. Criado por meio da Visualização e da Magia.

Consciência Ritual: estado alterado de consciência específico, necessário para a prática bem-sucedida de magia. O mago o atinge por meio da visualização e do Ritual. Denota um estado no qual as mentes Consciente e Psíquica estão harmonizadas, o mago sente as energias, dá a elas propósito e as libera em direção ao objetivo mágico. É uma elevação dos sentidos, uma expansão da consciência para o mundo aparentemente não-físico, um elo com a natureza e com as forças por trás dos conceitos de Deidade.

Coven: grupo de Wiccanos, geralmente iniciático e dirigido por um ou dois líderes.

Dias de Poder: Ver Sabhat.

Elementos, Os: Terra, Ar, Fogo, Água. Essas quatro essências são os alicerces do universo. Tudo que existe (ou que tem potencial para existir) contém uma ou mais dessas energias. Os elementos vibram em nosso interior e estão também "espalhados" pelo mundo. Podem ser utilizados para gerar mudanças por meio da Magia. Os quatro elementos foram formados a partir da essência ou poder fundamental - Alhasha.

Encantamento: Ritual mágico, normalmente de natureza não-religiosa e acompanhado de palavras vocalizadas.

Esbat: ritual wiccano, geralmente ocorrido na Lua Cheia.

Espíritos das Pedras, Os: energias elementais naturalmente inerentes às quatro direções do Círculo Mágico, personificadas na tradição das Pedras Erguidas como os "Espíritos das Pedras". Associados aos Elementos.

Evocação: chamar espíritos ou outras entidades não-físicas, seja para aparições visíveis ou invisíveis. Comparar com Invocação.

Fogueira: um fogo aceso com propósitos rituais, geralmente fora de casa. Fogueiras são comuns durante o Yule, o Beltane e o Meio de Verão.

Incensário: um recipiente à prova de fogo, no qual o incenso é queimado. Simboliza o Elemento do Ar.

Iniciação: processo pelo qual um indivíduo é apresentado ou admitido em um grupo, interesse, habilidade ou religião. Iniciações podem constituir ocasiões rituais mas também podem ocorrer espontaneamente.

Invocação: apelo ou pedido a uma força (ou forças) superior(es), como a Deusa e o Deus. Uma oração. A invocação é na verdade um

método para estabelecer elos conscientes com os aspectos da Deusa e do Deus existentes em nosso interior. Essencialmente, portanto, podemos fazer com que apareçam ou se façam notar por meio da tomada de consciência deles.

Imbolc: festival Wiccano celebrado em 2 de fevereiro no hemisfério norte e em 01 de agosto no hemisfério sul, também conhecido como Candelária, Lupercália, Festa de Pã, Festa das Tochas, Festa da Luz Crescente, Oimelc, Dia de Brigit e muitos outros nomes. O Imbolc celebra os primeiros sinais da primavera e a recuperação da Deusa após dar à luz o sol (o Deus) no Yule.

Kahuma: praticante do antigo sistema filosófico, científico e mágico do Havai.

Livro de Sombras: um livro Wiccano de rituais, encantamentos e magia. Antes copiado à mão na iniciação, é atualmente fotocopiado ou datilografado em alguns covens. Não existe um Livro de Sombras "verdadeiro"; todos são relevantes para seus respectivos usuários.

Litha: o solstício de verão, geralmente em ou por volta de 21 de junho no hemisfério norte e 21 de dezembro no hemisfério sul. Um dos festivais Wiccanos e uma excelente noite para a prática de Magia. Assinala o ponto do ano no qual o sol está simbolicamente no ápice de seu poder, assim como o Deus. O dia mais longo do ano.

Lughnasadh: festival Wiccano celebrado em 1º de agosto, no hemisfério norte e em 02 de fevereiro no hemisfério sul, também conhecido como Véspera de Agosto, Lammas, Festa do Pão. Marca a primeira colheita, quando os frutos da terra são colhidos e armazenados para os meses escuros do inverno, e quando o Deus também misteriosamente enfraquece à medida que os dias encurtam.

Mabon: em ou por volta de 21 de setembro, no hemisfério norte e 21 de março no hemisfério sul no equinócio de outono, os Wiccanos

celebram a Segunda colheita. A natureza está se preparando para o inverno. Mabon é um vestígio de antigos festivais de colheita, os quais, de um modo ou outro, eram a um tempo praticamente universais entre os povos da Terra.

Magia: o movimento das energias naturais (como o poder pessoal para gerar as mudanças necessárias. A energia existe em todas as coisas - nós, plantas, pedras, cores, sons, movimentos. A magia é o processo de gerar ou aumentar essas energias, dando-lhes propósito e liberando-as. A magia é uma prática natural, e não sobrenatural, apesar de pouco compreendida.

Mal: aquilo que destrói a vida, é venenoso, destrutivo, ruim, perigoso.

Mão Projetiva, A: a mão geralmente usada em atividades manuais como escrever, descascar maçãs e discar telefones é simbolicamente considerada o ponto pelo qual o Poder Pessoal é enviado para fora do corpo. Em rituais, o poder pessoal é visualizado como jorrando da palma ou dos dedos da mão com diversos objetivos mágicos. É também a mão com a qual manuseamos instrumentos como o Athame. Pessoas ambidestras simplesmente escolhem que mão utilizar com este fim. Comparar com Mão Receptiva.

Mão Receptiva: a mão esquerda em pessoas destros, o inverso para canhotos. É a mão pela qual recebemos energia para nossos corpos. Comparar com Mão Projetiva.

Meditação: reflexão, contemplação, voltar-se para dentro de si ou na direção da Deidade ou da natureza. Período de quietude no qual o praticante pode fixar-se em símbolos e pensamentos em particular ou ainda permitir que estes surjam livremente.

Megalito: um enorme monumento ou estrutura de pedra. Stonehenge talvez seja o mais conhecido exemplo de construções megalíticas.

Menir: uma pedra erguida provavelmente por povos antigos com fins religiosos, espirituais ou mágicos.

Mente Consciente: a metade analítica, material e racional de nossa consciência. A mente que trabalha durante cálculos, enquanto teorizamos ou lutamos com as idéias. Comparar a Mente Psíquica.

Mente Psíquica: o subconsciente ou inconsciente, pelo qual recebemos impulsos psíquicos. A mente psíquica atua quando dormimos, sonhamos e meditamos. É nosso contato direto com a Deusa e com o Deus e o vasto mundo não-físico a nosso redor. Outros termos correlatos: adivinhação é um processo ritual que se utiliza da Mente Consciente para contatar a mente psíquica. Intuição é um termo usado para descrever informações psíquicas que atingem inesperadamente a mente consciente.

Neo-Pagão: literalmente, novo pagão. Membro, seguidor ou simpatizante de uma das recentemente formadas religiões pagãs que se espalham ao redor do mundo. Todos os Wiccanos são Pagãos, mas nem todos os pagãos são Wiccanos.

Ostara: Ocorrendo no equinócio de primavera, por volta de 21 de março, no hemisfério norte e 21 de setembro no hemisfério sul Ostara assinala o início da verdadeira primavera, astronômica, quando o gelo e a neve abrem caminho ao verde. Assim, é um festival de fogo e fertilidade, celebrando o retorno do sol, do Deus e da fertilidade da Terra (a Deusa).

Pagão: do latim paganus, morador do campo. Usado nos dias atuais como termo genérico para os seguidores da Wicca e de outras religiões mágicas, xamanísticas e politeístas. Naturalmente, os

cristãos têm sua própria definição para esta palavra. Pode ser substituída por neo pagão.

Pêndulo: aparelho divinatório que consiste em um cordão preso a um objeto pesado, como um cristal, uma raiz ou um anel. A ponta solta do cordão é segura com a mão, com o cotovelo apoiado em uma superfície plana e uma pergunta é lançada. O movimento do objeto pesado determina a resposta. Uma rotação indica sim, ou energia positiva. Um balançar de um lado a outro indica o oposto. (Há muitos métodos para decifrar os movimentos de um pêndulo; utilize os que se adequarem melhor.) É um instrumento que acessa a Mente Psíquica.

Pentagrama: objeto ritual (geralmente uma peça redonda de madeira, metal, cerâmica etc.) com inscrição, pintura ou entalhe de uma estrela de cinco pontas (pentagrama). Representa o Elemento da Terra.

Poder da Terra: energia existente em pedras, ervas, chamas, vento e outras coisas naturais. É o Poder Divino manifesto e pode ser utilizado durante a Magia para originar as mudanças necessárias. Compare com Poder Pessoal.

Poder Divino: a energia pura, não-manifesta, existente na Deusa e no Deus. A força vital, a fonte primordial de todas as coisas. Comparar com Poder da Terra e Poder Pessoal.

Poderosos, Os: seres, deidades ou presenças comumente invocadas durante cerimônias Wiccanas para assistir ou proteger os rituais. Os Poderosos são considerados seres espiritualmente evoluídos, que já foram humanos, ou entidades espirituais criadas ou carregadas pela Deusa e pelo Deus para proteger a Terra e cuidar das quatro direções. Por vezes associados aos Elementos.

Poder Pessoal: energia que sustenta nossos corpos. Basicamente originada da Deusa e do Deus (ou melhor, do Poder por trás destes).

Primeiro a absorvemos por meio de nossas mães biológicas dentro do útero para, depois, obtemo-la a partir dos alimentos, da água, da lua e do sol e de outros objetos naturais. Liberamos poder pessoal durante o stress, exercícios, sexo, gravidez e parto. A magia é geralmente um movimento de poder pessoal para um Fim específico.

Polaridade: o conceito de energias iguais, opostas. O yin/yang oriental é um exemplo perfeito. Yin é frio, yang é quente. Outros exemplos de polaridades: Deusa/Deus, noite/dia, lua/sol, nascimento/morte, luz/trevas, Mente Psíquica/Mente Consciente. Equilíbrio universal.

Psiquismo: o ato de estar conscientemente psíquico, no qual a Mente Psíquica e o Consciente estão ligados e trabalhando em harmonia. A Consciência Ritual é uma forma de psiquismo.

Punhal de Cabo Branco: faca de corte normal, com lâmina afiada e cabo branco. Usada na Wicca para cortar ervas e frutas, fatiar pão no Banquete Simples e para outras funções - mas jamais para sacrifícios. Por vezes chamada de Bolline. Compare com Athame.

Punhal Mágico: ver Athame.

Ritual: cerimônia. Forma específica de movimentos, manipulação de objetos ou processos internos criados para produzir efeitos desejados. Na religião, rituais são praticados visando à união com o divino. Na Magia eles produzem um estado específico de consciência que permite ao mago mover energia em direção a objetivos necessários. Um Encantamento é um ritual de magia.

Runas: figuras em varetas, algumas das quais são remanescentes dos antigos alfabetos teutônicos. Outras são criptográficas. Esses símbolos estão outra vez sendo amplamente utilizados em Magia e Adivinhação.

Sabbat: um festival Wiccano. Ver Beltane, Imbolc, Lughnasadh, Mabon, Lith, Ostara, Samhain e Yule para descrições específicas.

Samhain: festival Wiccano celebrado em 31 de outubro, no hemisfério norte e fins de abril no hemisfério sul também conhecido como Véspera de Novembro, Halloween, Festa das Almas, Festa dos Mortos, Festa das Maças. O Samhain marca a morte simbólica do Deus Sol e Sua passagem para a "Terra dos Jovens", onde aguardará pelo renascimento da Deusa Mãe no Yule. Esta palavra celta é pronunciada pelos Wiccanos como "Sôuen" "Sú-uen"; "Sâm-háin"; "Sâmain", "Sávin" e outros modos (a pronúncia desta e de outras palavras tenta obedecer às regras de pronúncia da língua portuguesa, adaptadas aproximadamente pelo Tradutor). A primeira parece ser a preferida pela maioria dos Wiccanos.

Talismã: objeto, como uma ametista ou um cristal, ritualmente carregado com poder para atrair uma força ou uma energia específica a seu portador. Compare com Amuleto.

Tradição Wiccana: subgrupo específico da Wicca, organizado e estruturado, geralmente iniciático, com práticas rituais únicas. Muitas tradições possuem seus próprios Livros de Sombras e muitas podem não reconhecer membros de outras tradições como Wiccanos. A maioria das tradições é composta por um número de covens assim como por praticantes solitários.

Trilito: arco de pedra formado por duas pedras verticais com uma terceira apoiada sobre estas. Trilitos são encontrados em Stonehenge assim como na visualização do círculo no Livro de Sombras das Pedras Erguidas.

Visualização: processo de formação de imagens mentais. Visualização mágica consiste em formar imagens de objetivos desejados durante Rituais. A visualização também é utilizada para direcionar o Poder Pessoal e a energia natural durante a Magia com

várias finalidades, incluindo a carga e a formação do Círculo Mágico. É função da Mente Consciente.

Wicca: religião pagã contemporânea, com raízes espirituais no xamanismo e nas mais antigas expressões de reverência à natureza. Entre seus principais motivos temos: reverência à Deusa e ao Deus; reencarnação; magia; observação de rituais na Lua cheia, em fenômenos astronômicos e agrícolas; templos esferóides, criados com Poder Pessoal, em que ocorrem os rituais.

Xamã: homem ou mulher que obteve conhecimento das dimensões mais sutis da Terra, normalmente mediante períodos de estados alterados de consciência. Vários tipos de Rituais permitem ao xamã romper o véu que separa o mundo físico do espiritual e assim vivenciar o mundo das energias. Este conhecimento concede ao xamã o poder de alterar seu mundo por meio da Magia.

Xamanismo: a prática dos xamãs, normalmente de natureza ritualística ou mágica, por vezes religiosa.

Yule: um festival Wiccano celebrado em ou por volta de 21 de dezembro, no hemisfério norte e 21 de junho no hemisfério sul assinalando o renascimento do Deus Sol a partir da Deusa Terra. Período de alegria e celebração durante a privação do inverno. O Yule ocorre no solstício de inverno. No hemisfério norte ocorre perto do Natal cristão, que incorporou seus símbolos